¿Cultivando ÁGUA BOA

ITAIPU BINACIONAL

O PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL DA ITAIPU BINACIONAL - FOZ DO IGUAÇU, SETEMBRO DE 2008 - Nº 13

■ LULA NA ITAIPU

Presidente lança plano de outorga das águas da União

Páginas 38 e 39

■ BACIA DO PARANÁ 3

Avanços nos projetos socioambientais do Cultivando Água Boa

Páginas 4 a 23

■ BACIA DO PRATA

Cinco países unidos em amplo processo de educação ambiental

Páginas 24 a 27

DIA DO MEIO AMBIENTE FOI AGROECOLÓGICO NA ITAIPU

Vida Orgânica 2008 reuniu mil pessoas ao redor de uma ampla temática: III Encontro Regional de Agroecologia; XI Feira de Produtos Orgânicos; II Feira de Sementes Crioulas; e Seminário Os Venenos em nossos Pratos

Páginas 19 a 22

Arranjo exposto em feira: amostra da tradicional agricultura familiar orgânica

DIFUSÃO E REPLICAÇÃO DO CULTIVANDO ÁGUA BOA

AMPLIANDO SUA MISSÃO ECOPEDAGÓGICA, O PROGRAMA JÁ FOI EXPOSTO A CERCA DE 20.000 PESSOAS NESTE ANO

SERÁ QUE VAI DAR?

JUVÊNCIO MAZZAROLLO
Jornalista Ambiental,
editor do jornal Cultivando Água Boa

A edição anterior deste jornal publicou artigo do diretor-geral da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), o japonês Koichiro Matsuura, intitulado "Pode a humanidade ainda ser salva?".

O título em si já é uma bofetada. Aquele "ainda" dói, e o ponto de interrogação, mais ainda. Os dois elementos indicam que a humanidade está em uma encruzilhada, a perigo, com dois caminhos a seguir: o atual, que está levando para uma resposta negativa à pergunta de Matsuura, e o da mudança, que "ainda" pode conduzir à salvação.

Para Matsuura, há salvação, sim, desde que se enverede pelo caminho certo, que é bem outro do que está sendo seguido. "Precisamos de mais conhecimento, mais contenção, menos matéria, mudança de atitudes, mais concretude, mais ética e política", apontou o sábio.

Felizmente, há um esforço crescente nessa direção alastrando-se planeta afora. É por aí que caminha, entre tantos movimentos, o nosso programa Cultivando Água Boa, centrado na afirmação de que há necessidade imperiosa e inadiável de mudança de atitude, do modo de ser, sentir, viver, consumir, produzir.

Não é pouca coisa, nem fácil. Terá a humanidade vontade e será capaz de cumprir tão complicado e sofrido dever? E é preciso considerar que humanidade não é entidade abstrata, e sim o conjunto dos indivíduos e comunidades com suas organizações, empreendimentos e modos de viver, que precisam mudar. Afinal, está mais que claro, cristalino que, do jeito que vai, vai para o precipício. A Terra não agüenta mais o que se está fazendo com ela.

O grande passo a dar é reduzir drástica e urgentemente a pressão sobre os recursos naturais, mas o que acontece é que ela só aumenta. O desmatamento zero, por exemplo, deveria ser compromisso mundial, país por país – e para já. Mas cadê? A motosserra fala mais alto.

A queima de combustíveis fósseis deveria ser diminuída drástica e progressivamente, no entanto, só aumenta. O cientista britânico James Lovelock, no livro "A Vingança de Gaia", diz que, se cessasse totalmente essa queima agora, a natureza levaria mil anos para se curar dos males por ela já causados. Mesmo assim, a farra continua.

Continua também a farra do consumismo e do desperdício, da opulência dos ricos, para desespero dos pobres e falência de recursos essenciais à vida. "Cada vez mais aceleradamente, fica clara a destruição do meio ambiente em favor dos mais ricos e o aumento da fome dos mais pobres. Com esse tipo de globalização, todos teremos a perder, ricos e pobres", escreveu Rose Marie Muraro na "Folha de S. Paulo" de 24/8/08.

A civilização científica, tecnológica, capitalista criou coisas demais, muitas desnecessárias, mas que se tornaram indispensáveis. E agora, como provê-las? Ou dispensá-las para sempre? Tudo está ultrapassando os limites do que a Terra dispõe e do que a humanidade precisa tirar dela.

Quando Deus ordenou aos humanos "crescei e multiplicai-vos", omitiu este alerta: "Não penseis, porém, que a Terra é fonte infinita e inesgotável de recursos". Mas a humanidade ainda pode se guiar por essa verdade tremenda. Ou será tarde demais? Não, se forem seguidos os modos de vida indicados pelo programa socioambiental da Itaipu Binacional, que o leitor encontra nestas páginas.

(juvêncio@itaipu.gov.br).

Pensando bem...

■ ***Torna-se uma prioridade tanto econômica quanto ética defender o que resta da natureza neste planeta. Podemos enterrar nossas cabeças na areia ou experimentar o momento de nossas vidas abraçando este desafio.***
Alexandre Muller, subdiretor-geral da FAO

■ ***A cultura do contínuo crescimento econômico acabou.***
John Seed, escritor, professor e ambientalista australiano

■ ***Sou a favor do desenvolvimento, mas a qualquer custo? Se vai continuar esquentando o planeta e vamos todos derreter, não posso ser a favor.***
Marina Silva, senadora, ex-ministra do Meio Ambiente

■ ***Menos consumo de energia significa menos hidrelétricas, menos problemas ambientais e menos termoelétricas que contribuem muito para a emissão de gases nocivos ao meio ambiente.***
Carlos Minc, ministro do Meio Ambiente

■ ***Nós tomamos emprestado o capital ambiental das futuras gerações sem nenhuma intenção de reembolsar. Nós agimos como agimos porque podemos sair impunes: futuras gerações não votam, elas não têm poder político ou financeiro; elas não podem contestar nossas decisões. Mas os resultados do presente esbanjamento estão rapidamente fechando as opções para as futuras gerações.***
Peter Blaze Corcoran, ambientalista e professor universitário americano

■ ***O destino do homem deixou de depender dos deuses e da suposta inesgotabilidade da natureza, e passou a depender, integralmente, de um apropriado comportamento do próprio homem.***
Helio Jaguaribe, sociólogo, decano emérito do Instituto de Estudos Políticos e Sociais (RJ) e membro da Academia Brasileira de Letras

NESTA EDIÇÃO

Editorial ---- 2
Reforma aqüícola ---- 3
O momento de agir contra a fome ---- 3
Educação Ambiental ---- 4
Jovem Jardineiro ---- 7
Comunidades Indígenas ---- 8
Plantas Medicinais ---- 10
Coleta Solidária ---- 11
Gestão de Bacias ---- 12
Infra-estrutura Eficiente ---- 14
Agricultura Familiar ---- 16
Monitoramento Ambiental ---- 16
Refúgio Biológico ---- 17
Energias Renováveis ---- 18
Agroecologia ---- 19
Conferência Estadual do Meio Ambiente ---- 23
Centro de Saberes da Bacia do Prata ---- 24
Difusão e Replicação do CAB ---- 28
Pacto com Candidatos a Prefeito. ---- 32
Projeto Arquitetônico da Unila ---- 32
Relatório de Sustentabilidade ---- 33
Aniversário do CAPA ---- 33
Pronaf Sistêmico. ---- 34
Fórum Americano das Águas ---- 35
Aquicultura e Pesca ---- 36
Presidente Lula na Itaipu Binacional ---- 38
Brasil e Itaipu na ExpoZaragoza 2008 ---- 40

Cultivando ÁGUA BOA

Publicação da Diretoria de Coordenação da Itaipu Binacional

ITAIPU BINACIONAL

EXPEDIENTE

Diretor-geral Brasileiro: Jorge Miguel Samek
Diretor de Coordenação e Meio Ambiente: Nelton Miguel Friedrich
Superintendentes: Newton Kaminski (Obras), Jair Kotz (Meio Ambiente)
Gerente Executivo do Cultivando Água Boa: Odacir Fiorentin
Superintendente de Comunicação Social: Gilmar Piolla
Redação final e edição: Juvêncio Mazzarollo
Colaboraram: Romeu Bruns, Evanise Rodrigues e Pedro Lichtnow
Fotografia: Adenésio Zanella
Visual e DTP: HDS
Impressão: O Paraná

Diretoria de Coordenação
Av. Tancredo Neves, 6731
Foz do Iguaçu - Paraná
CEP 85866-900
Fone (45) 3520-5724
Fax (45) 3520-6998
nelton@itaipu.gov.br

Reforma aqüícola

JORGE MIGUEL SAMEK
Diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional

Itaipu se orgulha de ser, mais uma vez, pioneira na implementação de uma política pública inovadora

Com a criação das Capitanias Hereditárias no início da colonização, estabeleceram-se no Brasil as bases de um regime altamente concentrador da propriedade da terra e poder que persiste até hoje, com resultados perversos: muita riqueza para poucos, pobreza e exclusão social para muitos. Daí a premência da reforma agrária, que vem sendo conquistada a duras penas pelos movimentos sociais.

Os recursos para a agricultura familiar foram sextuplicados nos últimos cinco anos, viabilizando as pequenas propriedades e melhorando as condições de vida da população do campo. A democratização do acesso à terra responde também à necessidade de aumentar a produção de alimentos. O decidido apoio do Governo Federal aos agricultores familiares, por meio do Pronaf, permite ao país aumentar a produção para atender ao mercado interno e ampliar as exportações.

Mas, além de muita terra, o Brasil dispõe de muita água para avançar no combate à pobreza e gerar desenvolvimento: mais de oito mil quilômetros de costa atlântica; cerca de 12% da água doce do planeta; e águas represadas que cobrem mais de 10 milhões de hectares. Tudo isso representa um imenso potencial para o desenvolvimento da aqüicultura.

Todavia, para que este potencial se transforme em fator de desenvolvimento sustentável, a exemplo da reforma agrária, o Brasil precisa realizar uma verdadeira reforma aqüícola, possibilitando o uso racional dos reservatórios de domínio da União.

Nessa direção, adquiriu excepcional importância a criação, pelo governo Lula, da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca (SEAP), que passou a formular e implementar uma política nacional para o setor. A recente transformação da SEAP no Ministério da Pesca e Aqüicultura reitera a determinação do Governo de consolidar essa política e promover o aproveitamento pleno e sustentável do nosso potencial pesqueiro.

MAIS PEIXES EM NOSSAS ÁGUAS

A Itaipu Binacional incorporou-se a este esforço, por meio do projeto "Mais Peixes em Nossas Águas", que integra as ações do Programa Cultivando Água Boa. Mobilizando sua reconhecida capacidade técnica e de articulação institucional, a Itaipu estimulou a organização dos pescadores dos 29 municípios da Bacia Hidrográfica do Paraná III em associações e cooperativas. Por meio de parceria com órgãos governamentais, o aporte de pesquisas e conhecimentos técnicos e a valorização das experiências dos pescadores, foi estruturada uma política de desenvolvimento da aqüicultura no reservatório de Itaipu.

A transição da pesca extrativa para o cultivo de peixes em tanques-rede envolve um processo de capacitação nas técnicas de produção e comercialização. A meta é ambiciosa: passar de uma produção atual de pescado de cerca de 1.000 toneladas para 15.000 toneladas anuais. Para garantir a sustentabilidade da aqüicultura no reservatório de Itaipu, foram realizados estudos técnicos que permitiram delimitar 18 parques aqüícolas e estimar sua capacidade de suporte.

O coroamento desse esforço integrado aconteceu no último dia 20 de março, quando o Presidente Lula veio a Foz do Iguaçu especialmente para entregar os títulos de outorga do uso das águas da União para 72 pescadores do lago de Itaipu, que atuam nos três primeiros parques aqüícolas licenciados do país. O título é uma espécie de "escritura" com validade por 20 anos e intransferível.

Itaipu se orgulha de ser, mais uma vez, pioneira na implementação de uma política pública inovadora. A transformação da SEAP em Ministério da Pesca e Aqüicultura é uma medida fundamental para que o Brasil se transforme em poucas décadas num dos maiores produtores de pescado do mundo. Estaremos, assim, dando uma contribuição decisiva para afastar o flagelo da crise de alimentos que paira sobre a humanidade.

O momento de agir contra a fome

JACQUES DIOUF
Diretor-geral da FAO

Políticas agrícolas e de segurança alimentar precisam ser revistas para responder a novos desafios

A agricultura e a segurança alimentar mundial enfrentam desafios que vão do crescimento populacional ao aquecimento global. Em grande medida, nosso futuro será moldado por nossas reações. Precisamos responder com estratégias sustentáveis que considerem as necessidades dos mais vulneráveis e a segurança alimentar.

O meio ambiente não é imune ao crescimento agrícola, como mostra a redução das áreas florestais. A mudança climática afeta a agricultura e vidas em geral de modo impensável há algumas décadas.

A tendência de usar commodities agrícolas para produzir biocombustíveis surgiu com a promessa de mitigar a mudança climática, mas trouxe incertezas por causa dos riscos à segurança alimentar. O mundo tem 862 milhões de pessoas com fome, das quais 52 milhões vivem na América Latina e no Caribe. E esse número pode aumentar com a alta dos preços dos alimentos.

As políticas agrícolas e de segurança alimentar precisam ser revistas para responder a esses novos desafios. E é nesse momento crítico que será realizada a 30ª Conferência Regional da FAO para a América Latina e o Caribe, de 14 a 18 de abril, em Brasília.

Muitos temas importantes serão discutidos nesse encontro, incluindo doenças transfronteiriças de animais, inocuidade de alimentos, produção de biocombustíveis, segurança alimentar, reforma agrária e desenvolvimento rural. Precisamos aproveitar esse fórum regional para buscar soluções viáveis para esses desafios. Nessa discussão, não podemos deixar os riscos ofuscarem as oportunidades.

A alta dos preços dos alimentos pode aumentar a fome, mas também há milhões de pequenos agricultores que podem se beneficiar dessa situação. A Cepal estima que 36,1 milhões de indigentes, pouco mais da metade do total da região, vivam no campo. Se conseguirmos apoiá-los a produzir mais e melhor, para consumo próprio e venda em mercados locais, podemos salvar milhões de pessoas da fome e da pobreza extrema.

A transferência dos preços altos das *commodities* agrícolas aos agricultores pode aumentar a oferta e incentivar os investimentos. Para aproveitar as oportunidades, precisamos de políticas consistentes e sustentáveis e de investimentos em capital humano, infra-estrutura rural e outros bens públicos.

Programas de transferência condicionada de renda estão sendo usados em vários países da América Latina para alcançar esses objetivos e ajudam a explicar a redução da fome e da pobreza extrema na região. A experiência brasileira com o Fome Zero demonstra que tais programas são mais efetivos quando integrados a ações que auxiliam as pessoas a superar a pobreza com o próprio esforço.

Como dizia Betinho: "Quem tem fome tem pressa". Conciliando ações imediatas com outras de médio e longo prazo, podemos avançar na superação da pobreza e da fome. O momento de agir é agora, e precisamos de um esforço integrado para enfrentar desafios cada vez mais complexos.

Recentemente, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, disse que temos as ferramentas e as tecnologias necessárias para superar a fome e que precisamos de vontade política e de melhores investimentos.

Os comentários do secretário-geral da ONU ecoam a visão da FAO e as conclusões da Cúpula Mundial da Alimentação de 2002. Temos confiança de que, juntos - governos, agências internacionais, sociedade civil e empresas -, poderemos enfrentar melhor esse desafio.

A bioenergia também oferece uma oportunidade de promover o desenvolvimento em alguns países pobres. No entanto, essa promessa só se realizará se as decisões certas forem tomadas e se forem implantadas políticas para garantir a segurança alimentar.

Nesse contexto, o mundo precisa de uma estratégia internacional de bioenergia que considere as necessidades das populações mais vulneráveis. Um passo importante nessa direção é a Conferência de Alto Nível sobre Segurança Alimentar Mundial e os Desafios da Mudança Climática e Bioenergia, que será promovida pela FAO de 3 a 5 de junho de 2008.

Um dos objetivos dessa conferência é trabalhar pelo estabelecimento de políticas, estratégias e programas que assegurem a agricultura sustentável, o desenvolvimento rural e a segurança alimentar.

No seu último Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial, o Banco Mundial fala numa "nova agricultura". A FAO, um centro de excelência nas áreas de agricultura, pesca, florestas e recursos naturais, está olhando para os desafios e as oportunidades do futuro. Com a participação ativa dos nossos países-membros na América Latina e no Caribe, podemos dar um forte impulso à luta contra a fome e a pobreza.

> **"A alta dos preços dos alimentos pode aumentar a fome, mas também há milhões de pequenos agricultores que podem se beneficiar dessa situação."**

Ciclo de palestras e debates mobilizaram cerca de 3.000 pessoas em torno da ética do cuidado

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Aprendizado transformador feito à luz da ética do cuidado

A busca do enraizamento de novos valores pela "educa-ação" na escola da vida

"SOMOS TODOS APRENDIZES"

O programa de Educação Ambiental para a Sustentabilidade atua na formação de cidadãos e cidadãs para a ética do cuidado, capacitando e sensibilizando pessoas e grupos sociais para se auto-educar e contribuir na educação de outros para a construção de sociedades sustentáveis, em busca do enraizamento da educação ambiental na vida cotidiana das comunidades.

Esse caminho reforça a concepção atual da educação ambiental, que procura direcioná-la para a "escola da vida", na linha do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e no contexto de Educ-Ação, ou seja: a aprendizagem transformadora através da ação com o meio ambiente.

O programa atua transversalmente a outros da Itaipu Binacional, como os de Gestão por Bacias Hidrográficas, Plantas Medicinais, Agricultura Orgânica e Monitoramento Participativo, entre outros.

"QUEM AMA CUIDA"

Essa é uma das mais conhecidas reflexões do teólogo Leonardo Boff, que nos faz pensar sobre a Ética do Cuidado, princípio fundamental do Cultivando Água Boa, da Itaipu Binacional, e do programa de Educação Ambiental, fortalecendo o compromisso com o cuidado que devemos ter com todos os elementos que compõem a comunidade de vida, o que é de extrema importância e urgência, haja vista os problemas ambientais com os quais a humanidade vem passando na atualidade, como por exemplo, as mudanças climáticas.

Um processo educativo comprometido com estas questões envolve formação continuada, sensibilização, conscientização, diagnóstico ambiental e compartilhamento de responsabilidades nas ações a serem desenvolvidas.

Com o objetivo de sensibilizar os professores e lideranças da Bacia Hidrográfica do Paraná 3 (BP3) para os princípios, conceitos e valores dos documentos planetários, com especial atenção para a Carta da Terra, foram ministradas três palestras com a participação de Leonardo Boff com o tema "Formação para a Ética do Cuidado com a Carta da Terra e o Tratado de Educação Ambiental no cotidiano das pessoas", e do diretor de Meio Ambiente da Itaipu, Nelton Friedrich, sobre o Cultivando Água Boa, com o tema "Mudanças climáticas, do global ao local e do local ao global", objetivando fortalecer o compromisso do cuidado com o meio ambiente.

Leonardo Boff: "graves riscos de destruição de partes da biosfera"

Leonardo Boff alertou que, "se não cuidarmos do planeta como um todo, podemos submetê-lo a graves riscos de destruição de partes da biosfera e, no seu termo, inviabilizar a própria vida no planeta".

A iniciativa fez parte de uma seqüência de atividades de formação que incluiu Oficinas de Sensibilização para Carta da Terra e contou com o apoio da Rede de Educação Ambiental - Linha Ecológica e do Coletivo Educador na organização e mobilização.

As palestras aconteceram em três núcleos: de Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Toledo, reunindo aproximadamente 3.000 educadores e educadoras dos 29 municípios da Bacia do Paraná 3.

Merendeiras são formadas para o consumo consciente na gestão da merenda escolar

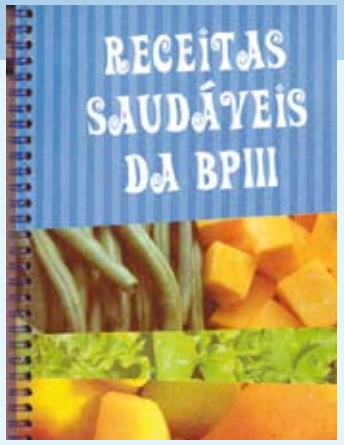
Vice-governador Orlando Pessutti (dir.) recebe de Nelton o Caderno de Receitas

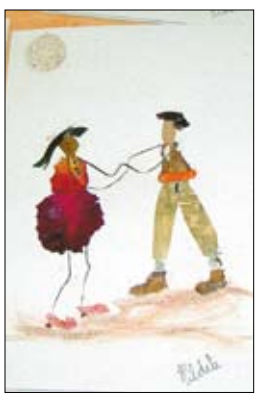
Completa-se um ciclo

A Rede de Educação Ambiental Linha Ecológica, em parceria com o Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros e apoio das prefeituras, completou um ciclo de trabalho de quatro anos, passando pelas fases de formação de professores sobre "Consumo Consciente", apresentações da peça teatral "A Matita: uma aventura orgânica", distribuição dirigida das cartilhas "Mundo Orgânico" para alunos de 1ª a 4ª séries, implantação de hortas orgânicas familiares e escolares, formação continuada de merendeiras sobre "Gestão de Merenda Escolar" e o concurso de receitas saudáveis, que resultou no lançamento do "Caderno de Receitas Saudáveis da BPIII".

Resultados

- **105** representantes de prefeituras em processo de capacitação
- **450** professores participaram do curso "Consumo Consciente"
- **483** apresentações da peça "A Matita, uma aventura orgânica"
- **135** mil cartilhas "Mundo Orgânico" distribuídas nas escolas
- **870** merendeiras participantes do concurso "Receitas Saudáveis"
- **107** merendeiras premiadas
- **56** receitas selecionadas para o Caderno de Receitas Saúdaveis, que entram no cardápio diário dos alunos
- **3.000** exemplares do caderno de receitas distribuídos em todas as escolas da BP3





Em oficina no Ecomuseu, jovens confeccionam cartões artesanais

Estruturas educadoras

O Ecomuseu e o Refúgio Biológico Bela Vista (RBBV) da Itaipu também têm um importante papel na construção da cultura do cuidado com o meio ambiente e com as pessoas. Por meio da valorização da história local, essas estruturas educadoras realizam atividades com as comunidades do entorno, visitantes e instituições de ensino. Merece destaque neste processo a realização de sete Oficinas de Sensibilização que utilizam Cartões Artesanais, em parceria com o CDDH - Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis (CDDH), RJ, com os seguintes grupos: Energia Solidária, Secretarias de Educação e Cultura dos municípios da BP3, entorno do Ecomuseu e RBBV, Programa de Incentivo e Iniciação ao Trabalho (PIIT), da Itaipu, e Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu, potencializando a economia solidária na região e as atividades do Grupo de Jovens Jardineiros.

Formação continuada

O Programa Formação de Educadores Ambientais (FEA), idealizado pelos Ministérios do Meio Ambiente e da Educação, vem sendo desenvolvido na Bacia Hidrográfica do Paraná 3 e no entorno do Parque Nacional do Iguaçu, onde Itaipu atua como instituição âncora do processo e, numa parceria com mais de 70 instituições, atuando com um Coletivo Educador que trabalha na construção e avaliação constantes da proposta.

Envolve diversos segmentos da sociedade em processos reflexivos, críticos e emancipatórios, num encontro de saberes que potencializa o papel da educação nas mudanças culturais e sociais rumo à sustentabilidade, por meio da metodologia Pesquisa-Ação-Participante (PAP), ou pessoas que aprendem participando. A metodologia é desenvolvida por meio de "mandalas" de participação multiplicadora, contínua e permanente.

Comunidades de Aprendizagem

Atualmente são 221 educadores ambientais atuando com 2.983 educadores ambientais populares, organizados em 119 comunidades de aprendizagem, ou círculos de alfabetização ecológica, essenciais para a consolidação deste processo, que significa a presença atuante de lideranças críticas e conhecedoras dos problemas sociais do seu contexto, mobilizadas e atuantes num exercício de valores e práticas socioambientais necessárias para uma melhor qualidade de vida e do meio ambiente dessa região.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CORPORATIVA

Rede Corporativa

Trata-se de um movimento que visa a promover integração das atividades dos vários programas e ações socioambientais voltados ao público corporativo (interno da Itaipu), reduzindo a sobreposição de esforços e garantindo que as ações não sejam apenas pontuais.

O grupo iniciou suas atividades em fevereiro de 2008 com representantes de sete programas socioambientais. Atualmente são mais de 15 atores. Os trabalhos iniciaram com encontros onde cada integrante apresentava suas atividades, pois é o conhecimento da realidade de cada um que possibilita o trabalho conjunto. O grupo já criou seu próprio fórum e um e-mail corporativo, e dialoga mensalmente sobre as possibilidades de trabalhos conjuntos, procurando atuar de forma sintonizada.

Rede Interna de Educadores Ambientais

A Itaipu tem uma Rede Interna de Educadores Ambientais. São funcionários, estagiários, menores aprendizes e terceirizados que atuam voluntariamente divulgando informações, identificando necessidades de melhoria em suas áreas e participando de atividades de formação e de reuniões para diálogos sobre a questão ambiental na empresa.

Entre as atividades da rede em 2008 destacam-se as Oficinas da Carta da Terra realizadas pela equipe do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis.

A rede mantém forte interação com o Programa de Gerenciamento de Resíduos "Vai e Vem". Mensalmente, a Rede recebe uma planilha de monitoramento com a avaliação da separação de resíduos em cada área, e divulga as informações aos colegas por e-mail ou nos quadros murais. A Rede ainda identifica nas áreas a necessidade de adequação de estrutura como lixeiras, banners, cartazes, e promove reuniões e palestras informativas com as equipes das diversas áreas da empresa.

Trabalhadores da Itaipu discutem a questão ambiental na empresa

Intervenções educativas

As intervenções são visitas às áreas onde atuam os públicos corporativos da Itaipu e do Parque Tecnológico Itaipu (PTI), interferindo nas rotinas e incentivando a mudança de hábitos e atitudes, necessária à construção da sustentabilidade.

Em março de 2008 foi realizada uma intervenção sobre o tema "Cuidando da água: minha atitude faz a diferença". A equipe levou para as áreas uma peça teatral de sensibilização para a necessidade de conservação da água e fez pesquisa para saber se as pessoas se comprometeriam a reduzir o volume de copos plásticos consumidos se a Itaipu disponibilizasse uma caneca de uso pessoal. Esta atividade contou com o apoio da Rede Corporativa e sensibilizou 1.178 pessoas em Foz do Iguaçu e 186 em Curitiba. A caneca foi aprovada e deverá ser distribuída aos funcionários ainda em 2008.

Funcionários da Itaipu em atividades de educação ambiental

Integração de terceirizados

A equipe da Segurança Empresarial da Itaipu teve a iniciativa de reunir as áreas de Segurança Empresarial, Segurança do Trabalho, Medicina do Trabalho e Meio Ambiente para propor a realização de palestras de integração para os funcionários das empresas que prestam serviços à Itaipu. A intenção é informar sobre procedimentos, normas e posturas da Itaipu relativos a esses temas.

Como experiência piloto, em 2008 foram proferidas duas palestras para mais de 150 pessoas, com resultados positivos. Os participantes demonstraram, na avaliação feita ao final de cada evento, que as informações esclarecem, sensibilizam e ajudam no desempenho de suas tarefas diárias, pois o conhecimento proporciona mais motivação e segurança.

Produtos orgânicos na Itaipu

A Itaipu está realizando estudos e mobilizando atores internos com o objetivo de inserir no cotidiano de seus funcionários produtos orgânicos, iniciando com o café e o açúcar. Em junho foi realizado um projeto piloto em três áreas da empresa com o objetivo de verificar a aceitação desses produtos.

O trabalho envolveu formação para as copeiras, mutirão para divulgação de informações e pesquisa de opinião. Mais de 80% dos funcionários que participaram da experiência aprovaram os orgânicos. O grupo de trabalho que organizou o piloto analisará os resultados para determinar quais serão os próximos passos.

Piloto de produtos orgânicos na empresa

Salão do Sinefi: palco da solenidade de formatura

Os jovens jardineiros brindaram o público com canto coral...

... e show de dança

●JOVEM JARDINEIRO

Mais 19 adolescentes concluem curso de iniciação ao trabalho e à cidadania

Desde a implantação do projeto, em 2003, 167 jovens se formaram no curso, que tem duração de um ano

Em 22 de julho houve a formatura da 5ª turma do projeto Jovem Jardineiro, do programa Cultivando Água Boa. A solenidade teve lugar na sede do Sindicato dos Eletricitários (Sinefi). São mais 19 adolescentes que concluem o curso de 870 horas oferecido pelo projeto, que foi implantado em julho de 2003 e assim já formou 167 jovens.

A solenidade contou com a presença, além de familiares e amigos dos jovens, do diretor-geral da Itaipu, Jorge Samek, do diretor de Coordenação e Meio Ambiente, Nelton Friedrich, da juíza da Vara da Infância e Juventude de Foz do Iguaçu, Sueli Fernandes da Silva, do presidente da Guarda Mirim, Hélio Cândido do Carmo, e dos coordenadores do programa, René Diomar Fernandes e Marcos Antônio Araújo.

O projeto Jovem Jardineiro foi criado com o objetivo de "contribuir para a inserção social e cultural de jovens carentes, de forma que possam construir uma perspectiva de vida mais digna, consolidando a conquista de seu espaço na sociedade".

O projeto atende a jovens de 16 a 18 anos de idade incompletos, de famílias de baixa renda e que estejam na escola. São registrados em carteira de trabalho, recebem bolsa equivalente a um salário mínimo, alimentação, plano de saúde e vale-transporte. Seu formato obedece a Lei Federal nº 10.097, de 19/12/2000, que estabelece que, nessa faixa etária, a pessoa só pode ter ocupação na condição de "menor aprendiz", não de trabalhador.

TEORIA E PRÁTICA

Durante o curso, que dura um ano e é ministrado no Refúgio Biológico Bela Vista, os jovens têm aulas teóricas e práticas de jardinagem e paisagismo, educação ambiental, oficinas de cerâmica, aulas de canto e informática.

A teoria inclui aulas sobre as espécies de plantas, tipos de adubação, irrigação e poda, além de cálculos sobre a quantidade de plantas necessárias para cada projeto.

Bicicleta de jardineiro faz parte do kit que os formandos ganharam

Replicação em Capanema

O Jovem Jardineiro está espalhando suas sementes para além da BP3. Capanema é o primeiro município fora da BP3 a se espelhar na experiência de Itaipu para instalar o programa. Em busca de metodologia, o pedagogo Carlos Martine, da Secretaria de Ação e Promoção Social de Capanema, visitou a empresa para se familiarizar com o programa. Itaipu vai fornecer a cooperação técnica, e 20 jovens de Capanema começam o curso ainda neste ano.

"É um exemplo a ser seguido"

Como afirma o coordenador Renê Diomar Fernandes, "muito mais do que ensinar uma profissão, nosso objetivo é promover a inserção social desses jovens". Eles confirmam: "Aprendi muita coisa sobre educação ambiental, cidadania e técnicas de jardinagem e paisagismo, mas, acima de tudo, melhorei minha convivência com as pessoas nas relações sociais", diz Fernando Alves Siqueira, de 17 anos.

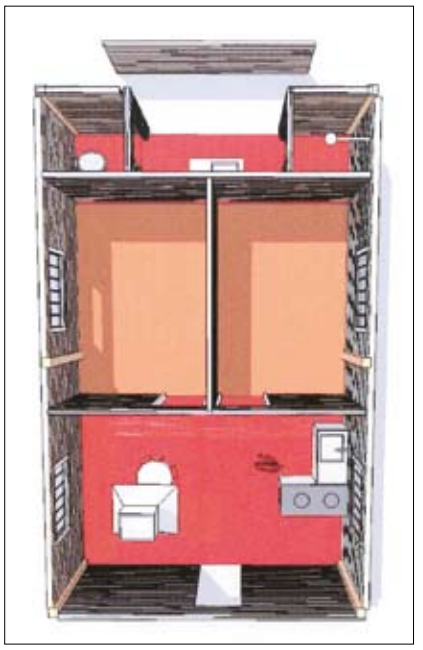
Esse crescimento pessoal pôde ser constatado na solenidade de formatura, quando os formandos brindaram o público com um belo espetáculo de música coral e dança, sob a regência de Gil Gonçalves.

O diretor da Itaipu Jorge Samek elogiou o trabalho: "Preciso enaltecer o comprometimento da equipe do projeto com esses meninos e meninas. Também quero dizer que somente a educação, a arte, a cultura e a cidadania podem oferecer futuro aos nossos adolescentes. É por isso que o Jovem Jardineiro é um sucesso na empresa e na comunidade."

Para o diretor de Meio Ambiente da Itaipu, Nelton Friedrich, "o projeto tem uma simbologia muito forte, que é mostrar a importância da relação entre o homem e a natureza, apresentando conceitos de educação ambiental, cidadania e cultura". E para a juíza da Vara da Infância e Juventude, Sueli Fernandes da Silva, "só a cidadania e a educação podem garantir futuro aos jovens. É isto que este projeto da Itaipu faz, abrindo portas na sociedade e no mercado de trabalho. É um exemplo a ser seguido".

A propósito, dois jovens recém-formados anunciaram que pretendem aproveitar o que aprenderam e vão abrir uma empresa de jardinagem. Para isso contam com o apoio da Itaipu, especialmente em relação aos aspectos burocráticos e jurídicos.

Técnicos e índios juntos decidem modelo de casa para as aldeias



Desenho interno de casa

Modelo de casa construída nas aldeias

COMUNIDADES INDÍGENAS

Aldeias estão construindo sua auto-sustentabilidade

A experiência positiva desenvolvida pelas comunidades indígenas da BP3

GILMAR SECCO
Gestor do Projeto

Ponderar sobre o as questões indígenas do Oeste do Paraná e o êxito considerável das experiências que aqui se realizam suscita numa reflexão importante para focar a situação dos das aldeias Avá-Guarani da região.

Observando o movimento dos povos guarani nos últimos trinta anos, é possível afirmar que as experiências vividas pelas comunidades da BP3, sem dúvida nenhuma, têm dado importantes resultados nos últimos anos, pelo que é necessário que as ações de apoio continuem até que se tornem auto-sustentáveis.

"O argumento mais consistente que questiona considerações sobre o movimento político dos guarani não está fundamentado na compreensão imediatista de atender à geração atual, mas na perspectiva de garantir às gerações futuras um espaço de terra para poderem seguir sua cultura e suas práticas religiosas para que o mundo – literalmente, como compreendem – não caia, permitindo com isso a continuidade do grupo étnico, bem como a manutenção do conhecimento do povo guarani" (Rubens Thomaz de Almeida, no Laudo Antropológico sobre os Avá-Guarani da BP3). Dentro da missão de responsabilidade socioambiental assumida pela Itaipu em 2003, o Projeto Comunidades Avá-Guarani é um dos mais importantes, por tratar-se de grupo social especialmente frágil e vulnerável.

Por isso o projeto atua na melhoria da infra-estrutura nas aldeias, na alimentação e nutrição, saúde e educação, habitação, oferecendo alternativas de diversificação da produção, saneamento, fortalecimento da identidade étnica e valorização das suas tradições.

O Projeto hoje atende a cerca de 1.100 indígenas de 205 famílias distribuídas em três comunidades: Tekohá (aldeia) Ocoy, em São Miguel do Iguaçu, e Tekohá Añetete e Tekohá Itamarã, no município de Diamante do Oeste.

Por meio de convênios com as prefeituras, a Itaipu tem apoiado e estimulado as aldeias na produção de alimentos de subsistência, criação de animais, formação de hortos de plantas medicinais e frutíferas, a piscicultura em tanques-rede, apicultura...

As ações são acompanhadas por diversos parceiros que compõem o Comitê Gestor e são fundamentais para o bom andamento do projeto.

Dentre eles destacam-se: Ministério Público Federal, Funai, Funasa, IAP, Ibama, Prefeituras de São Miguel do Iguaçu e Diamante do Oeste, Cooperativa Agroindustrial Lar, Diocese de Foz do Iguaçu, Pastoral da Criança, Centro Trinacional de Artesanato Ñandeva e, evidentemente, as próprias comunidades indígenas.

NUTRIÇÃO INFANTIL

Os resultados alcançados pelo desenvolvimento dessas ações estão contribuindo para a melhoria nos índices de saúde e educação dos índios, especialmente pelo atendimento mensal prestado às crianças de 0 a 6 anos pelo Programa de Nutrição Infantil, que resultou no índice zero de mortalidade e risco de desnutrição. Na sua maioria, elas estão incluídas nos programas sociais da União.

SAÚDE NA FRONTEIRA

A questão da saúde indígena na fronteira do Brasil, Paraguai e Argentina está sendo discutida no Grupo de Trabalho Saúde na Fronteira e pela Comissão Técnica de Saúde Indígena, com o objetivo promover a sustentabilidade das comunidades indígenas, já em plena construção.

Artesanato: resgate cultural e fonte de renda

Projeto garante segurança alimentar e nutricional

Índios no cultivo de peixe em tanques-rede

Colheita da safra de mandioca

As safras de milho têm sido abundantes

PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2008

APOIO À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

- Vacinação contra a febre aftosa em parceria com a Vigilância Sanitária;
- Apoio à produção alimentar familiar e de subsistência, em função da área restrita de terra.

PRODUÇÃO DAS LAVOURAS COLETIVAS

- **55.068 kg** de mandioca orgânica produzidos em 20 hectares
- **1.200 kg** de mel
- **800 kg** de leite por mês
- **125.167** kg de milho branco
- **97.624** kg de milho amarelo
- **15** nascimentos de bezerros
- **1.250 kg** de carne bovina
- **275** cabeças (atual plantel de gado)
- **5.000** mudas de eucalipto repassadas

PRODUÇÃO DAS LAVOURAS FAMILIARES

- **1.200 kg** de arroz cerqueiro
- **17.600 kg** de melancia
- **320 kg** de feijão poroto
- **15.255 kg** de milho branco
- **15 cabeças** (atual plantel de gado de leite)
- **468 mudas** de árvores frutíferas repassadas

SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

- **35** crianças atendidas semanalmente, com orientação e apoio na alimentação, em parceria com a Pastoral da Criança
- **1.043** cestas básicas fornecidas (37.548 kg)
- **40** unidades de tanques-rede instalados
- **8.450 kg** de ração fornecidas
- **02** depescas
- **3.900 kg** de peixe produzidos

FORTALECIMENTO DA CULTURA E EDUCAÇÃO GUARANI

- 6 oficinas de artesanato realizadas na comunidade Tekoha Ocoy, em parceria com o SENAR, PAIF, COART e Ñandeva, com 1.746 peças vendidas;
- Construção do Centro de Nutrição e Artesanato na comunidade Tekoha Ocoy;
- Doação de mobília para o Centro de Nutrição e Artesanato da aldeia Ocoy (1 geladeira dúplex, 1 fogão, 2 mesas e 1 armário);
- Doação de mobília para o Centro de Artesanato da aldeia Tekoha Añetete (1 geladeira, 1 fogão industrial, 2 conjuntos de mesa, 1 armário;
- Doação de mobília para o Centro Educacional da aldeia Tekoha Itamarã (1 geladeira dúplex, 1 fogão industrial, 2 conjuntos de mesa, 1 armário);
- Realização da 7ª Semana Cultural Indígena no Ocoy, com participação de todas as escolas do município de São Miguel do Iguaçu;
- Participação de 1.500 pessoas na VI Mostra de Cultura Culinária Indígena – promoção da Associação de Gerentes de Alimentos e Bebidas da Costa Oeste;
- Participação de 150 pessoas na campanha educativa sobre a Coleta Seletiva, realizada na aldeia Tekoha Añetete;
- Participação de 100 pessoas na campanha educativa sobre a Coleta Seletiva, realizada na aldeia Tekoha Itamarã;
- Participação de 210 pessoas na Caminhada da Natureza, Circuito Avá-Guarani, no Dia do Índio;
- Participação de 250 pessoas na 2ª Semana Cultural Indígena;
- R$ 411.907,50 disponibilizados mediante convênio com a Cohapar para construção de 45 moradias.

PLANTAS MEDICINAIS

Projeto distribui milhares de mudas e incentiva utilização da fitoterapia

Os benefícios chegam a escolas, hortos municipais, postos de saúde, pastorais e agricultores

Cada vez mais, o projeto Plantas Medicinais do CAB adquire abrangência e força para atender com melhor qualidade à comunidade que vive na BP3, incentivando a população a utilizar a fitoterapia.

Para isso, produz mudas de plantas medicinais, aromáticas e condimentares no Horto Medicinal da Itaipu e as distribui a escolas, hortos municipais, organizações pastorais e aos 16 agricultores capacitados pelo projeto que já estão desenvolvendo as atividades de cultivo em seus municípios. Neste ano o projeto já apresenta os seguintes resultados nesta tarefa:

- **31.214** mudas produzidas
- **7.495** mudas doadas
- **491.400** kg de plantas coletadas
- **106.040** kg de plantas desidratadas doadas
- **7** hortos implantados
- **16** postos de saúde atendidos

ESTUFA DE SECAGEM

A Itaipu fez ainda a doação de uma estufa de secagem de plantas por meio a parceria que mantém com o Ministério do Meio Ambiente, FIDA (Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola), SUSTENTEC (Produtores Associados para o Desenvolvimento de Tecnologias Sustentáveis) e Prefeitura do município de Vera Cruz do Oeste. A primeira beneficiada foi a agricultora Guiomar Santana Neves, que executa projeto piloto envolvendo a produção, em sua propriedade, o beneficiamento, secagem e embalagem de 34 espécies de plantas medicinais. Toda produção é vendida à Prefeitura e distribuída entre os postos de saúde do município. Assim a agricultora aumenta sua renda e contribui para o aumento da qualidade de vida dos usuários.

SAÚDE DA FAMÍLIA

Por intermédio do Programa Saúde da Família do município de Foz do Iguaçu, os postos de saúde dos bairros Ouro Verde, Morumbi I e III e o Poliambulatório Nossa Senhora Aparecida da região do Porto Meira contam com profissionais capacitados pelo projeto Plantas Medicinais.

Esses profissionais de saúde atuam na área da fitoterapia distribuindo plantas medicinais desidratadas. Os fitoterápicos utilizados são produzidos e beneficiados no horto e ervanário da Itaipu, ambos localizados no Refúgio Biológico Bela Vista.

Além dessas unidades de saúde, o Centro de Especialidades Médicas também começou a realizar o atendimento ambulatorial utilizando a fitoterapia. Os pacientes são atendidos por quatro profissionais da saúde que utilizam as plantas medicinais como tratamento auxiliar dos mais variados problemas.

Convênios com a ACIENS e a FUNPEA

A Itaipu firmou mais dois convênios para o desenvolvimento do setor:

1. Com a ACIENS (Associação do Centro Integrado de Educação, Natureza e Saúde) com o objetivo de ministrar curso básico em saúde popular em plantas medicinais, aromáticas e condimentares para assentados da reforma agrária, comunidades indígenas e quilombolas da BP3. Também serão desenvolvidos cursos de segurança alimentar e nutricional com reaproveitamento de vegetais na comunidade da região da Vila "C", em Foz do Iguaçu.

2. Com a FUNPEA (Fundação de Projetos e Estudos Avançados), entidade que reúne quatro universidades (UNIPAR, de Toledo; UFPR, de Palotina; FAG, de Cascavel; e FAA, de Foz do Iguaçu), com a finalidade de estabelecer cooperação técnica, didática, científica e financeira para assessorar a implantação de programas municipais de plantas medicinais e fitoterápicos na BP3.

ENCONTRO REGIONAL

Nos dias 25 e 26 de agosto foi realizado em Toledo o VI Encontro Regional de Plantas Medicinais do Oeste do Paraná com participação de expoentes do setor, como representantes dos Ministérios da Saúde, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Desenvolvimento Agrário, IBPM (Instituto Brasileiro de Plantas Medicinais), ABIFISA (Associação Brasileira das Empresas do Setor de Fitoterapicos, Suplemento Alimentar e Promoção da Saúde) e outras autoridades regionais e nacionais. *(Corbertura na próxima edição).*

Catadores saem para o trabalho mais bem equipados

Equipamento proporciona menos esforço e mais renda

COLETA SOLIDÁRIA

Carrinho elétrico desenvolvido pela Itaipu chega aos catadores de materiais recicláveis

Tecnologia desenvolvida pela Plataforma Itaipu de Energias Renováveis é aprovada por catadores

No dia 16 de maio de 2008, às 9 horas, na Central de Armazenagem da Itaipu, já no contexto do Fórum Global de Energias Renováveis, que se realizaria em Foz do Iguaçu nos dias 18 a 21 de maio *(ver pág. 18)*, o diretor geral da Itaipu Binacional, Jorge Miguel Samek, fez a entrega do primeiro lote de carrinhos de coleta de materiais recicláveis movidos a eletricidade desenvolvidos pela Plataforma Itaipu de Energias Renováveis, coordenado por Cícero Bley Jr., do Parque Tecnológico Itaipu (PTI), em parceria com a empresa Blest Engenharia, de Curitiba.

Já foram entregues 22 unidades, distribuídas entre os nove barracões de armazenamento e triagem de materiais recicláveis de Foz do Iguaçu. Para até o final de 2008 está programada a fabricação de 50 carrinhos, dos quais 35 ficarão na região da BP3 e 15 irão para o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCMR).

A tecnologia foi desenvolvida pela Plataforma Itaipu de Energias Renováveis, que conta com a participação de instituições de ensino, entidades privadas e governamentais do oeste do Paraná para o emprego de fontes geradoras sustentáveis, especialmente o biogás, a energia solar, eólica e hidráulica. Os carrinhos são construídos pela Blest Engenharia, especializada em circuitos elétricos, e custeados e doados pela Itaipu Binacional às associações e cooperativas de catadores. Para a produção das 50 unidades previstas para 2008, a Itaipu repassou recursos via Cooperativa dos Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu (COAFI). Os primeiros protótipos desses veículos foram apresentados ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva em São Paulo em dezembro de 2007 e doados ao MNCMR.

A inovação, além de representar um importante avanço tecnológico alcançado pela Plataforma Itaipu de Energias Renováveis, é uma nova conquista na implementação do Projeto Coleta Solidária, do Programa Cultivando Água Boa, da Itaipu Binacional e seus parceiros.

Para o membro de articulação do MNCMR, Luiz Henrique da Silva, esse projeto é "uma grande conquista, pois vai proporcionar maior qualidade de trabalho aos catadores. O veículo elétrico vai acabar com o sofrimento dos catadores ao empurrar carrinhos pesados pelas ruas das cidades. Tendo essa tecnologia à disposição, por meio da parceria com Itaipu, o objetivo é disseminá-la em todo o território nacional", diz Luiz Henrique.

Estrutura mecânica do carrinho elétrico

O carrinho elétrico substitui a tração humana em boa medida, pois os catadores, com seus carrinhos convencionais, passam a fazer a coleta nas residências e nos estabelecimentos e a entregar os materiais aos carrinhos elétricos para que estes os conduzam até os barracões, os centros de triagem. Segundo o coordenador de projeto do Instituto Nenuca Insea de Desenvolvimento Sustentável, José Aparecido Gonçalves Neto, "a parceria com a Itaipu vai motivar os catadores e trazer resultados positivos, como sustentabilidade da atividade e criação de empreendimentos".

Antes do carrinho elétrico, a Itaipu havia produzido e doado aos catadores da BP3, além de outros materiais e equipamentos, 1.636 carrinhos convencionais construídos com materiais de sucata remanescentes da construção da usina.

Como é e como funciona

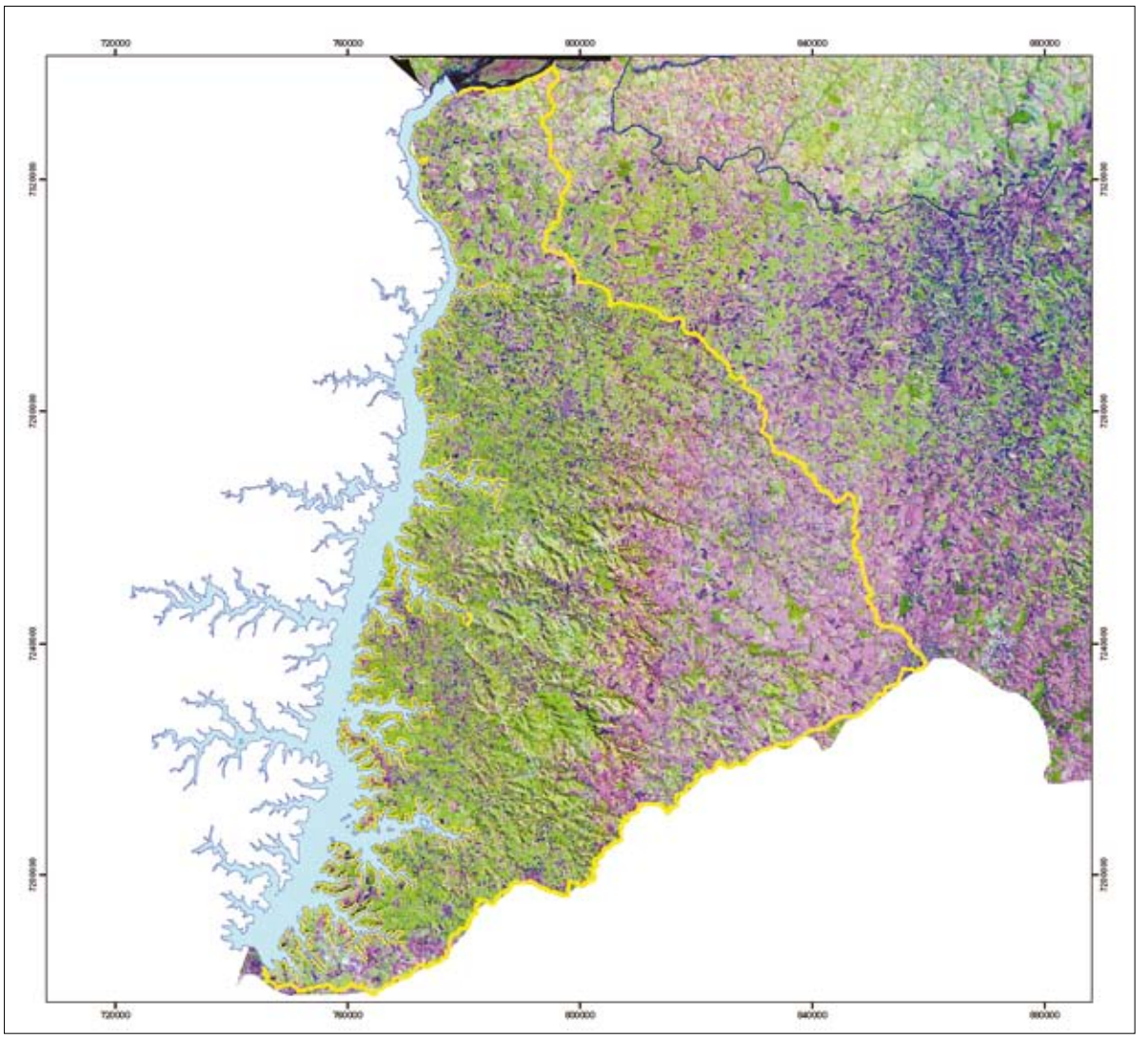
Com motor elétrico de 1,0 hp, o veículo elétrico para catadores tem capacidade para transportar 300 quilos de carga. Sua autonomia é de 4 a 5 horas de movimento contínuo. O carrinho é equipado com duas baterias de 150 amperes. A recarga completa da bateria leva em torno de 6 horas. O acionamento do motor e o controle de velocidade são feitos manualmente apertando dois botões localizados no guidão.

As dimensões e características do carrinho elétrico são semelhantes às dos convencionais, de tração humana ou animal. Mede 2,10 metros de comprimento por 2,10 metros de altura e 95 centímetros de largura. A carroceria é fabricada em esquadria de ferro e tela metálica, bem resistente para o transporte de carga. A gaiola é removível, podendo ser retirada para facilitar o descarregamento. O único "opcional" que diferencia o carrinho elétrico dos convencionais é um toldo que protege o condutor do sol e da chuva.

Além de facilitar muito o trabalho do catador, o carrinho elétrico garante maior segurança, pois é equipado com setas de sinalização eletrônica e o guidão protege o condutor contra riscos de atropelamento no trânsito.

Trata-se, enfim, de algo simples e relativamente barato. Um carrinho completo custa R$ 3.000,00, mas só o conjunto com motor e sistema de transmissão, que pode ser instalado pelo usuário, custa R$ 1.500,00.

Trabalho de levantamento com receptor geodésico - GPS



A Bacia Hidrográfica do Paraná 3 em imagem de satélite, demarcada pela linha amarela

●GESTÃO DE BACIAS

GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO TERRITORIAL COMO APOIO AO CULTIVANDO ÁGUA BOA

Base para desenvolvimento de projetos por meio da disponibilização de dados

O Departamento de Interação Regional, da Diretoria de Coordenação, tem papel fundamental na missão de responsabilidade socioambiental da Itaipu. É o departamento responsável pela gestão territorial da faixa de proteção do Reservatório. Opera como centro de informações que servem de base para o desenvolvimento de projetos na região. As ações implantadas atingem os 29 municípios localizados na Bacia do Paraná 3, numa área de cerca de 8 mil quilômetros quadrados.

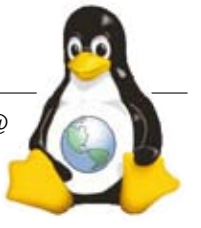
Dentre as principais atribuições deste Departamento da Itaipu, destacam-se a criação do banco de dados geográficos, cadastrais e socioeconômicos da região, o ordenamento territorial da área, a assessoria durante a implantação de comodatos, cessões e usos múltiplos do reservatório e áreas protegidas, e os levantamentos topográficos inerentes a estas atividades.

As informações registradas pelo departamento servem de subsídio para o desenvolvimento dos projetos do Programa Cultivando Água Boa.

São dados importantes para a aplicação de planos de manejo ambiental e de conservação da natureza, como arquivos digitalizados de mapas e plantas, incluindo imagens de satélites, que auxiliam técnicos e profissionais a acompanhar a situação das áreas protegidas, o reservatório e a chamada área de influência interativa da empresa.

Há, portanto, a sistematização dessas informações territoriais, ambientais e históricas, disponibilizadas para outras áreas da Itaipu Binacional, prefeituras e instituições de ensino superior da região. O planejamento, a implantação e o monitoramento das ações coletivas visam, sobretudo, diminuir os passivos ambientais na área.

Software, sistemas e aplicativos



O mascote do SIG@LIVRE

Criada e desenvolvida pela Itaipu, a aplicação SIG@ LIVRE ITAIPU visa disponibilizar mapas interativos na *internet,* integrando uma base de dados numéricos com informações espaciais de diagnóstico e projetos de controle ambiental de propriedades rurais da área de influência do Reservatório de Itaipu - a Bacia do Paraná 3. A aplicação armazena dados dos projetos ambientais produzidos por instituições conveniadas e empresas terceirizadas à Itaipu, gerenciando assim o processo de gestão das informações, uma vez o acesso livre na internet. Isso garante a transparência do processo de levantamento de dados. Outro projeto é o Portal de Mapas Itaipu (PMI), que integra a parte do Projeto de Gestão da Informação Territorial, da Diretoria de Coordenação, que visa funcionar como meio de comunicação ao oferecer imagens orbitais e aéreas do acervo da Unidade de Geoprocessamento na mesma interface (dispositivo). É composto por um banco de dados geográficos; por uma interface em ambiente intranet, através da ferramenta I3GEO, desenvolvida pelo Ministério do Meio Ambiente, com funcionalidades de visualização, construção de mapas, consulta e análise de dados espaciais de maneira interativa; e por integrações com outros sistemas da empresa que contenham dados geográficos.

GESTÃO DE BACIAS

Manejo integrado corrige passivos e constrói a sustentabilidade

É o processo de diagnóstico e planejamento do uso da terra e de outros recursos naturais

O Programa Gestão por Bacias Hidrográficas, desenvolvido pelo programa Cultivando Água Boa, já atingiu boa parte dos 29 municípios inclusos na área de Contribuição Direta do Reservatório da usina de Itaipu.

Para dimensionar as ações, desde 2007 foram adequados 34,6 km de estradas rurais, conservados 1.059 hectares de áreas agrícolas e de pastagens, implantados 187,2 km de cercas para isolamento da mata ciliar; doados 35 distribuidores de dejetos orgânicos beneficiando aproximadamente 1.000 agricultores; receberam destinação adequada 135 toneladas de dejetos orgânicos em áreas de agricultura e pastagem, e foram instalados 31 abastecedouros comunitários de água.

As medidas foram adotadas como forma de promover melhorias sociais e econômicas com a preservação e a conservação do solo, da água e da biodiversidade, assegurando, ainda, a boa qualidade do uso múltiplo do reservatório e seus afluentes diretos.

A Gestão de Bacias Hidrográficas é o processo de diagnóstico e planejamento do uso da terra e de outros recursos naturais, com o objetivo de produzir alimentos e energia sem degradar o solo, a água e a biodiversidade, dentro do conceito de legalidade e sustentabilidade. Tal gestão adota os preceitos do manejo integrado, sendo, em um conceito mais amplo, fundamentado tecnicamente por diferentes áreas do conhecimento, caracterizando os aspectos multiprofissionais e multidisciplinares que envolvem as bases conceituais da gestão. Assim, o objetivo da Gestão Ambiental por Bacias Hidrográficas é construir, com a participação dos co-usuários dos recursos naturais da Bacia (agricultores, cooperativas, indústrias, órgãos públicos, ONGs, etc.), estratégias de gestão e de uso dos recursos naturais que promovam melhorias sociais e econômicas na região.

Nascente do rio São Francisco Verdadeiro em Cascavel protegida

Estrada readequada para conter a erosão e terraceador em obra de conservação de solo

AÇÃO	PROJETADO	REALIZADO
	2008	2003 - 2008
Adeq. de estradas/cascalhamento (km)	35	471
Conservação de solos (ha)	1059	3939
Abastecedores comunitários (un)	31	90
Cercas (km)	187	507
Distribuidores de dejetos (un)	35	84
Terraceadores (un)	2	4

Propriedades rurais reduzem passivos ambientais

Na mesma linha, a Itaipu Binacional está promovendo um importante trabalho de adequação ambiental de propriedades rurais localizadas na Bacia do Paraná 3.

O projeto busca levantar a realidade do uso do solo e passivos ambientais das áreas. Com os dados, a idéia é zerar ou, pelo menos, minimizar os passivos ambientais constatados no diagnóstico, bem como indicar as alterações necessárias na propriedade rural, buscando a adequação à legislação ambiental vigente.

A medida pretende oferecer subsídios para que o produtor rural obtenha o licenciamento ambiental de sua propriedade de forma facilitada e com custos reduzidos.

Os dados coletados servem de base para o planejamento e o dimensionamento das intervenções de ordem coletiva, tais como instalação de abastecedores comunitários de água, readequação de estradas rurais, implantação de cercas de proteção de mata ciliar, entre outras ações necessárias para a minimizar os passivos ambientais coletivos.

O trabalho de levantamento (Diágnóstico Ambiental da Propriedade - DAP) e o projeto (Plano de Controle Ambiental - PCA) das propriedades rurais é realizado mediante parcerias entre a Itaipu Binacional, instituições de ensino superior da região e empresas incubadas na Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (FPTI), que recebem capacitação, treinamento e acompanhamento necessários para realizar os projetos.

Já foram cadastradas e têm projetos de adequação ambiental 4.726 propriedades rurais espalhadas em aproximadamente 40 microbacias da Bacia do Paraná 3. Desse total de projetos, 2.155 foram elaborados pelas empresas incubadas na FPTI e 2.571 pelas instituições de ensino superior da região (Unioeste, campi de Marechal Cândido Rondon, Toledo e Cascavel; FASUL, de Toledo; PUC- Toledo; e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), de Medianeira.

Os dados provenientes dos projetos são armazenados na aplicação SIG@LIVRE, desenvolvida em ambiente Web, permitindo inserção, atualização e visualização dos dados em tempo real, utilizando ferramentas e bibliotecas livres, como MAPSERVER, PostgreSQL, GEOS/GDAL e Proj4, entre outras.

O SIG@LIVRE permite a integração dos dados alfanuméricos e feições espaciais, levantados na propriedade rural, proporcionando a construção e visualização de mapas, gráficos e relatórios gerenciais, com vistas à Gestão Ambiental e Territorial da BP3.

INFRA-ESTRUTURA EFICIENTE E SANEAMENTO NA REGIÃO

Este importante setor da Itaipu tem a responsabilidade de executar obras e serviços de manutenção da infra-estrutura de apoio à produção de energia e à implementação de programas como o Cultivando Água Boa, além do saneamento básico na usina e áreas próprias da empresa e também da região. A equipe responsável pelo programa apresenta como suas principais realizações as relatadas a seguir.

Estação de Esgoto

Para atender à legislação ambiental atual, investiu-se na aquisição de uma estação de tratamento de efluentes que recebe o esgoto gerado por 2.500 visitantes diários e funcionários do Centro de Recepção de Visitantes. Este sistema apresenta uma capacidade de tratamento de 75m³/dia e é pioneiro na região, servindo de protótipo para as prefeituras dos municípios lindeiros de Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu.

Pesagem do lixo hospitalar

Estação de Água

A água que abastece os escritórios da margem esquerda da usina é proveniente do lago de Itaipu. A água bruta captada no lago é conduzida a uma estação de tratamento com capacidade de produzir 150 m³/h de água potável. Posteriormente, ocorre a distribuição desta água: em horário comercial os escritórios e caixas elevadas são abastecidos por bombeamento, e fora do horário comercial as caixas elevadas abastecem os escritórios por gravidade.

Coleta Seletiva de Lixo Orgânico e Hospitalar

Coleta de lixo orgânico e hospitalar realizada diariamente na margem esquerda da usina contribui para o desenvolvimento sustentável.

Sistema de Descontaminação da Água dos Viveiros

Por meio de um sistema de tratamento da água dos animais do Refúgio Biológico Bela Vista foi construído um tanque contendo lâmpadas Ultra Violeta – UV com ação antibacteriana.

Carrinhos para Coleta Solidária

Pelo instrumento de convênio com os municípios lindeiros ao lago de Itaipu, Arafoz e Amop foram construídos 1.600 carrinhos para o projeto coleta solidária, além de prensas e balanças para processamento do material selecionado. Em fevereiro deste ano foram montadas as primeiras unidades que fazem parte de uma nova geração de carrinhos, movidos a eletricidade *(pág. 11)*.

Poda de Árvores e Varrição

Poda criteriosa de árvores visando à segurança das rodovias, pistas de acesso e redes elétricas de distribuição, minimizando os acidentes causados por queda de galhos. A varrição é sempre necessária para manter a higiene e o bom aspecto das áreas de visitação, dos demais locais da usina e suas vias de acesso.

Manutenção da Iluminação Viária

O Sistema de Iluminação Viária vem requerendo atenção freqüente da manutenção. Encontra-se em estudo um projeto de substituição das lâmpadas de vapor de sódio de 400 W por de vapor metálico de 250 W. Com a implantação será obtida redução de 37,5% no consumo de energia elétrica, além de melhorar a acuidade visual, permitindo distinção de cores e facilitando a segurança por monitoramento por câmeras.

Redes de Distribuição

Durante as manutenções do Sistema Elétrico de Distribuição vem-se constando cada vez mais a necessidade de substituição das redes existentes, algumas há mais de 30 anos, por novas linhas que irão confiabilizar o sisema e aumentar a segurança. Para resolver esses problemas, um levantamento iniciado há dois anos está em vias de se concretizar. Em uma primeira etapa será realizada a compactação entre o Escritório Central e o PTI, e posteriormente, a construção da rede subterrânea entre a Estação de Tratamento de Água e a Informática.

Transformadores Ecológicos

Instalação de transformadores que utilizam fluído dielétrico exclusivo, cujos óleos básicos se originam de recursos naturais renováveis (sementes), destinado a melhorar o desempenho, é atóxico, não bioacumulativo e rapidamente biodegradável.

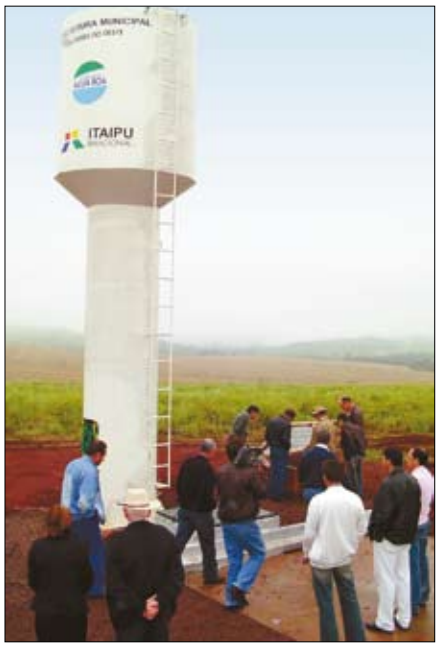
Estação de tratamento de esgoto

Coleta seletiva de lixo orgânico

Manutenção da rede elétrica

Ponto de pesca

Avenida Beira Rio em construção em Guaíra



Abastecedouro comunitário

Ponto de Pesca

Ao todo são 14 Pontos de Pesca instalados nos seguintes municípios: 3 em Guaíra, 2 em Santa Helena, 2 em Itaipulândia, 2 em São Miguel do Iguaçu, 1 em Santa Terezinha de Itaipu, 2 em Entre Rios do Oeste, 1 em Marechal Cândido Rondon e 1 em Mercedes.

Os pontos de pesca têm como finalidade a praticidade no momento do manuseio e conservação do pescado, contribuindo na melhor qualidade do produto comercializado pelos pescadores.

Galpão na comunidade indígena do Ocoy

Foi feita a readequação de um barracão na aldeia indígena Ocoy, onde são preparadas e servidas refeições para crianças, gestantes e idosos. O local também se destina à avaliação nutricional das crianças com o acompanhamento dos voluntários da Pastoral da Criança. Há na área, ainda, um local para a produção do artesanato da comunidade indígena.

Nutrição no Refúgio Biológico

Está em fase final de construção a Central de Manejo, o serviço de Nutrição Animal. Essa edificação será utilizada para a nutrição dos animais silvestres mantidos pela Itaipu no CASIB (Criação de Animais Silvestres da Itaipu Binacional), Zoológico Roberto Ribas Lange, Hospital Veterinário e Quarentenário. Contempla recepção e preparo de alimentos, sala de armazenamento de insumos, armazenamento de caixas de transporte e de material de contenção para a captura de animais silvestres e banheiros com vestiários e chuveiros.

Portal de ponto de pesca

Portais dos Pontos de Pesca

Foram construídos 15 portais de eucalipto tratado com placa informativa para cada ponto de pesca.

Poço artesiano na aldeia Itamarã

Foi realizado teste de vazão no poço da aldeia do município de Diamante do Oeste, necessário para que a Sanepar pudesse implantar a rede de abastecimento de água para as comunidades indígenas da região.

Rede d'água em Rio Bonito

Repasse de R$ 88.424,73 à prefeitura de Santa Terezinha de Itaipu para aquisição de materiais para implantação de rede de abastecimento de água para produtores rurais da comunidade de Rio Bonito.

Avenida Beira Rio

Implantação da Av. Beira Rio no Parque Temático Sete Quedas, em Guaíra, para modernização da atividade turística e recuperação física da área. A obra contempla duas pistas pavimentadas, sinalização, iluminação pública, ciclovia, ponte de concreto, canalização para escoamento de águas pluviais, plantio de grama e arborização.

Garagem DEPOM

Garagem com 400 m² para acondicionamento das embarcações utilizadas pela equipe do DEPOM para vigilância do Lago de Itaipu.

Galpão da comunidade indígena do Ocoy

Central de manejo da nutrição animal em construção

Garagem de embarcações em construção

AGRICULTURA FAMILIAR

Assentados da BP3 atestam êxitos da reforma agrária

Com técnicas adequadas e apoio, famílias diversificam produção e progridem

Acredita-se que um dos últimos espaços de áreas agricultáveis da BP3 a receber terraços de base larga para a conservação do solo fica no município de São Pedro do Iguaçu, mais especificamente no Assentamento Nova União, com 750 hectares, dos quais 150 constituem a reserva legal. Na área, de propriedade do INCRA, estão assentadas 43 famílias, cada uma com lote de 15 hectares, em média.

Segundo o secretário de Administração e Planejamento da Prefeitura de São Pedro, Aldoir Zampiva, "esta obra representa a conclusão da conservação do solo no município, mas este é apenas um dos itens de conservação. Agora temos que pensar na recuperação das áreas que foram degradadas. Para isso temos de aplicar 2.000 toneladas de calcário, plantar aveia para cobertura do solo e adubação verde, adotar o plantio direto e técnicas para a aumentar a produtividade e assim atingirmos o nível de progresso das outras comunidades de assentados."

Para o atendimento aos demais agricultores daquele município, como os integrantes da agricultura familiar e produtores orgânicos, a Associação dos Pequenos Produtores de São Pedro do Iguaçu está reivindicando uma enxada rotativa para canteiros, um ponto de vendas dos produtos, uma despolpadora de frutas, uma panela extratora de sucos de uva, um freezer e uma seladora de embalagens plásticas.

PROJETOS AGROINDUSTRIAIS

Foi concluída a elaboração de cinco projetos de agroindústrias para os assentamentos da região. Os projetos estão sendo analisados pelo Incra com vistas à aprovação e posterior assinatura de convênios com as prefeituras para sua execução. São projetos para produção de açúcar mascavo, transformação de milho e trigo em farinhas e instalação de descascador de arroz.

Serão beneficiados com essas unidades de transformação o assentamentos Antônio Companheiro Tavares, de São Miguel do Iguaçu, Ander, de Diamante do Oeste, e 16 de Maio, de Ramilândia.

CENTROS DE PESQUISA

Estão sendo entregues equipamentos a tração animal e materiais para a construção de cercas para Pastoreio Rotativo Voisan, 400 mudas de enxertos de várias espécies que serão pesquisadas pelos técnicos aos centros de pesquisa do ITEPA em São Miguel do Iguaçu e Nelson Alves da Silva em Ramilândia.

Aos assentados estão sendo entregues 4.400 mudas de árvores frutíferas – 20 para cada família iniciar um pomar em seu lote. O objetivo é resgatar a tradição do pomar familiar, obter mais vitaminas e segurança alimentar, e despertar o interesse de se produzir frutas em escala comercial.

APICULTURA

No Assentamento Ander, em Diamante do Oeste, já foram realizados cursos de formação em apicultura para 30 famílias, e já neste mês de agosto serão entregues vários equipamentos para a extração do mel e 200 caixas para as colmeias. É mais uma alternativa de produção, renda familiar, cuidado com a natureza, saúde e segurança alimentar.

Antes, o solo desprotegido era levado pela água

Agora, solo protegido é sustentabilidade garantida

Caminhadas na Natureza

Para o fortalecimento da agricultura familiar, o Cultivando Água Boa atua também no incentivo ao turismo rural, e uma das atividades é a promoção das Caminhadas na Natureza, sempre com grande participação popular. Neste ano o evento já foi realizado no Circuito Avá-Guarani, em comemoração ao Dia do Índio; Circuito Itaipu; Circuito do Colono, como parte das comemorações do Dia do Colono (25 de julho), numa parceria entre Itaipu, prefeituras de Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu, Sanepar e sindicatos rurais; e Circuito Santa Helena, em 7 de julho, com as parcerias da Itaipu, Prefeitura, IAP e Sanepar. Neste ano ainda vão ser feitas as caminhadas em São Miguel do Iguaçu, no Circuito Linha Brasil, no dia 7 de setembro; Matelândia, no Circuito Sabiá, no dia 15 de novembro; e em Missal, no Circuito Saúde Verão, n o dia 14 de dezembro – todas credenciadas pela entidade Anda Brasil/IVV.

Agentes das Águas fazem Monitoramento Participativo

Estudantes da UTFPR em triagem de macroinvertebrados

Numa parceria entre a Itaipu e a FIOTEC (Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde), da FIOCRUZ (Fundação Instituto Oswaldo Cruz), o Cultivando Água Boa desenvolve o projeto de Monitoramento Participativo "Agente das Águas". Seu objetivo é fornecer parâmetros e indicadores que orientem e atestem a melhora dos aspectos ambientias controlados por ações que são desenvolvidas no reservatório da Itaipu e na BP3. Neste ano as atividades foram executadas especialmente nos municípios de Itaipulândia, Ouro Verde do Oeste e Santa Terezinha de Itaipu, em reuniões e campanhas de divulgação para atrair mais jovens estudantes para esta oportunidade de aprendizagem.

Em Santa Terezinha, por exemplo, o projeto foi apresentado em escolas estaduais, e no total 100 alunos se interessaram em participar como voluntários. Como o projeto funciona com até 30 voluntários, no próximo mês será feita uma reunião para definição de quantos voluntários poderão participar. Após a reunião será oferecido novamente o mini-curso com o conteúdo do curso de capacitação. Ao fim do mini-curso, os alunos poderão integrar o grupo dos voluntários já capacitados.

Em Itaipulândia, o grupo promoveu a divulgação do projeto pela rádio comunitária *Sinuelo FM* e pelo Jornal da Prefeitura. Alunos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) conheceram o projeto e visitaram as ações de campo dos voluntários, que ainda se encontram em treinamento no curso de capacitação. No município de Ouro Verde do Oeste os voluntários já finalizaram o curso de capacitação e estão na fase de demarcação de pontos de monitoramento nos rios do município.

Entre os presentes, muitos ex-colegas de Lange na Itaipu Binacional

Rudolf e Maria de Lourdes Lange

●24º ANIVERSÁRIO DO RBBV

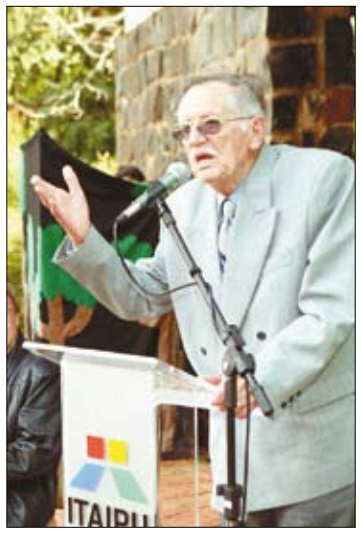
Zoológico da Itaipu recebe o nome de Roberto Lange

Homenagem é reconhecimento à "inestimável contribuição" dada ao PR e à Itaipu

Criado em 1984, o Refúgio Biológico Bela Vista (RBBV), da Itaipu Binacional, comemorou 24 anos de existência no dia 25 de junho de 2008. Entre os atos comemorativos foi prestada homenagem póstuma ao ambientalista Roberto Ribas Lange, "por sua inestimável contribuição para as questões ambientais em nosso Estado e na Itaipu Binacional", como dizia o convite para o evento.

A comemoração do aniversário e a homenagem a Lange tiveram lugar no próprio RBBV, com a presença de seus pais, Rudolf Bruno Lange e Maria de Lourdes Ribas Lange, diretores da Itaipu e mais de 200 pessoas, entre eles ambientalistas, amigos e ex-colegas de Roberto na Itaipu Binacional e em Foz do Iguaçu.

"Esta é uma homenagem ao visionário que teve atuação fundamental na criação do modelo de planejamento ambiental atualmente em vigor na Itaipu e copiado por diversas hidrelétricas", disse o diretor geral da



Rudolf: "Fico muito grato pelo reconhecimento ao trabalho que meu filho realizou"

Itaipu Jorge Samek. "Quando ninguém falava em desenvolvimento sustentável, Roberto Lange já militava na preservação ambiental. Até a sua chegada na Itaipu, a empresa ainda não tinha um trabalho muito forte nessa área. Mas hoje os exemplos da entidade nesse âmbito são multiplicados pelo Brasil, o que se deve, em boa medida, ao trabalho dele."

Uma placa inaugurou a nova denominação do Zoológico do RBBV com os dizeres: "Zoológico Roberto Ribas Lange. Homenagem da Itaipu Binacional ao visionário paranaense que se destacou na conservação do meio ambiente, ajudou a criar o Refúgio Biológico Bela Vista e foi pioneiro na defesa do conceito de Corredores de Biodiversidade no Paraná."

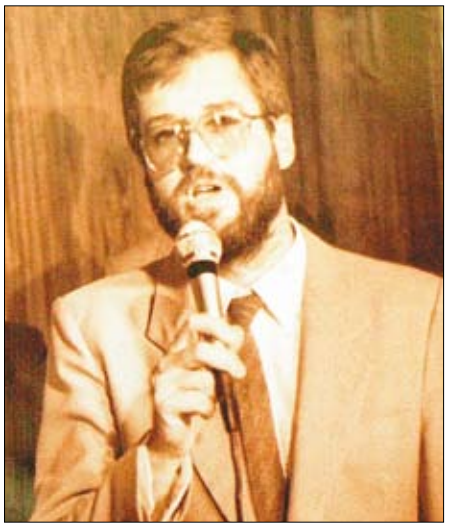
EMOÇÃO DO PAI

O pai de Roberto, Rudolf Lange, antes de "deitar o verbo", como qualificou o pronunciamento que faria, teve de conter a emoção e hesitou em começar a falar.

Com a voz embargada, relembrou a trajetória do filho. Relatou que Roberto manifestou desde criança aptidão para a trabalho com o meio ambiente e o amor à natureza.

"É um fator de hereditariedade do cromossomo Y (masculino)", disse Rudolf, referindo-se à influência dele, como pai, biólogo e professor universitário, na carreira abraçada pelo filho. "Fico muito grato pelo reconhecimento de vocês ao trabalho que ele realizou," concluiu.

Ambientalista pioneiro e dos mais destacados do Paraná



Roberto Ribas Lange (1948-1993)

Roberto Ribas Lange nasceu em Curitiba em 1948 e faleceu em 1993 em acidente no rio Iguaçu enquanto realizava estudos de impacto ambiental da Hidrelétrica de Salto Caxias, no município de Capitão Leônidas Marques, sudoeste do Paraná.

Desde a infância, Roberto esteve em contato com as Ciências Biológicas e com a natureza por influência do pai, professor universitário e renomado naturalista, e da mãe, também professora universitária.

Roberto cursou História Natural na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Foi professor, fundador e dirigente de entidades ambientalistas como a Associação de Defesa e Educação Ambiental de Curitiba e de similar em Foz do Iguaçu (a Adeafi), onde também presidiu o Conselho Municipal de Meio Ambiente. Atuou em programas de conservação dos recursos naturais, da pesca no litoral e de unidades estaduais de conservação, sempre se destacando pelo espirito empreendedor, idealista e inovador.

LANGE NA ITAIPU

De 1978 a 1982, Roberto Ribas Lange trabalhou na área ambiental da Itaipu Binacional. Nesse período, graças à influência dele, as questões ambientais ganharam uma dimensão sem precedentes nas preocupações da empresa. Ele plantou idéias que hoje são realidade e destaque entre as ações de responsabilidade socioambiental da Itaipu, destacando-se o Corredor da Biodiversidade, os Refúgios Biológicos e a Faixa de Proteção do Reservatório. Quando da formação do Reservatório, em outubro de 1982, foi um dos líderes da Operação Mimba-Kuera ("pega-bicho", em guarani), que resgatou aproximadamente 29 mil animais silvestres da área inundada. Ele também elaborou o Plano de Recuperação do Refúgio Biológico de Santa Helena.

LANGE VEREADOR

Lange também incursionou pela política. Foi vereador em Foz do Iguaçu no período 1987-1988, destacando-se como autor da Lei Municipal nº 1394, de 6/6/88, a qual estabeleceu que as matas situadas na área prioritária do canteiro de obras da Itaipu passariam a ser de preservação permanente. Fez inserir capítulos importantes sobre meio ambiente na Lei Orgânica do Município. O ambientalista teve, ainda, atuação decisiva na polêmica decisão da Justiça de fechar a Estrada do Colono, que cortava o Parque Nacional do Iguaçu entre os município de Serranópolis e Capanema. Ele também integrou o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) como representante das ONGs ambientalistas do sul do Brasil, condição em que foi relator do processo de tombamento da Serra do Mar como Patrimônio Natural.

HOMENAGENS

Não é só na Itaipu que o nome de Roberto Ribas Lange está gravado para sempre. Figura também no Parque Estadual Roberto Ribas Lange, de Antonina e Morretes, e no Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange, de Guaratuba e Matinhos.

Fórum reuniu autoridades, especialistas...

...e grande público procedente de 50 países

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Fórum Global expõe novidades e alternativas sustentáveis

Plataforma Itaipu se destaca na geração de eletricidade a partir do esterco animal

A Itaipu Binacional está contribuindo para tornar o Oeste do Paraná uma região que registra importantes avanços na área das energias renováveis. Além da própria experiência da usina, que é a maior unidade produtora de energia do mundo e que utiliza como fonte a água – um recurso renovável – a empresa promove outras formas de geração de energia, na Plataforma Itaipu de Energias Renováveis.

Essas experiências foram colocadas à disposição dos cerca de 50 países que participaram do Fórum Global de Energias Renováveis, que ocorreu em Foz do Iguaçu entre 18 e 21 de maio de 2008. Com cerca de 1.200 participantes, entre eles o ministro Edison Lobão (Minas e Energia) e o diretor geral da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Onudi), Kandeh Yumkella, o encontro desenvolveu ampla discussão sobre o futuro energético do planeta e sobre a contribuição das energias renováveis (hidreletricidade, solar, eólica, biomassa e biocombustíveis).

O Fórum também serviu para estreitar laços comerciais entre os participantes. Exemplo disso é que o *know-how* de três décadas de gestão da Itaipu deverá servir como base para empreendimentos semelhantes, especialmente na Ásia e na África, onde os grandes aproveitamentos hidrelétricos dependem de acordos entre dois ou mais países, como ocorreu na Itaipu.

Também despertou interesse dos participantes a geração de energia que utiliza dejetos da agropecuária, a chamada biomassa residual. Para demonstrar a viabilidade desse tipo de projeto, a empresa instalou unidades-piloto em municípios do Oeste do Paraná, como Foz do Iguaçu, Vera Cruz do Oeste, Itaipulândia, São Miguel do Iguaçu e Cascavel. Nesses locais, a matéria que anteriormente era tratada como lixo e poluía o meio ambiente, agora permite a auto-suficiência energética de propriedades rurais e da estação de tratamento de esgoto Ouro Verde, da Sanepar, em Foz do Iguaçu.

A biomassa é acumulada em um biodigestor que gera biogás (metano), que é utilizado para movimentar um grupo motogerador. Um painel desenvolvido pela Copel permite alimentar a rede pública com o excedente de energia. Atualmente, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estuda uma política tarifária para remunerar os produtores rurais que aderirem a essa modalidade.

Ronaldo Sato e seu fogão que cozinha e produz energia

Com esse processo, a Itaipu evita o acúmulo de matéria orgânica no reservatório, o que, futuramente, pode colocar em risco os múltiplos usos do lago, como as atividades pesqueira e turística. Uma comitiva de representantes de países africanos fez uma visita técnica a essas unidades e levou na bagagem a esperança de poder replicar naquele Continente o modelo criado pela Plataforma Itaipu.

Novas tecnologias

O Fórum Global de Energias Renováveis também foi uma oportunidade para conhecer novas tecnologias desenvolvidas no Brasil, como um fogão a lenha que, ao mesmo tempo em que prepara a comida, produz energia. Criado pelo engenheiro mecânico Ronaldo Sato, o fogão aproveita o calor da queima da madeira para cozinhar alimentos e ao mesmo tempo gerar eletricidade.

Outra novidade apresentada é um software que está em desenvolvimento e que vai permitir obter, via internet, informações sobre velocidade do vento e intensidade de radiação solar em qualquer região do Brasil. Com esse banco de dados será possível programar futuros investimentos em centrais eólicas ou painéis solares para produção de energia elétrica.

Já a Eletronorte e a Universidade de Brasília (UNB) apresentaram uma turbina que, instalada em rios e sem precisar de reservatórios de água, como no casos das hidrelétricas de grande porte, tem capacidade de atender a pequenas comunidades isoladas na Amazônia. A Eletronorte também apresentou uma estação de produção de biodiesel feita em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso, que produz 100 litros de combustível por hora.

Biodigestor instalado por Itaipu em S. Miguel do Iguaçu

●VIDA ORGÂNICA 2008

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Eventos da Itaipu focalizam agricultura orgânica

Agroecologia se apresenta como paradigma alternativo à agricultura convencional, para produção sustentável e alimentação saudável

Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho), no contexto do "Vida Orgânica 2008", realizaram-se em Marechal Cândido Rondon quatro eventos simultâneos, voltados à difusão dos conceitos, práticas produtivas e alimentares da agroecologia:

- III Encontro Regional de Agroecologia
- II Feira de Sementes Crioulas
- XI Feira de Produtos Orgânicos
- Seminário "Os venenos em nossos pratos".

Organizado pelo Comitê Gestor do projeto de Agricultura Orgânica do Cultivando Água Boa, contou com apoio e participação de seus parceiros: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Emater, Iapar, Instituto Maytenus, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Unioeste, Sustentec e Biolabore.

Valter Bianchini, secretário estadual da Agricultura, inaugurou o evento

Presidente da AMOP, Marcos Pescador, falou para mais de mil pessoas

Os trabalhos se desenvolveram nos dias 5 e 6 e tiveram participação de mais de mil pessoas, entre agricultores, técnicos, jovens, estudantes, nutricionistas e merendeiras, educadores ambientais e gestores públicos (prefeitos, secretários municipais, vereadores), de modo a estabelecer ou estreitar a relação entre produtor e consumidor, campo e cidade.

Atuaram no evento como palestrantes e debatedores o secretário estadual de Agricultura, Valter Bianchini; o diretor de Meio Ambiente da Itaipu, Nelton Friedrich; o vice-reitor da Unioeste, Benedito Martins Gomes; o representante da Secretaria Nacional da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Reni Denardi; e o médico antroposófico Ricardo Távora, entre outros.

A programação consistiu de palestras de especialistas, oficinas e painéis que, no seu conjunto, evidenciaram como se alcança o cultivo sustentável e o consumo consciente e saudável, num processo que envolve pesquisa, desenvolvimento de tecnologias, organização e capacitação dos agricultores na produção, agrotransformação, comercialização e *marketing*.

Grande parte dos trabalhos se concentrou na exposição de experiências bem sucedidas, ampliação de conhecimentos técnicos e discussão de políticas públicas para a agroecologia.

O Vida Orgânica 2008 se insere nas estratégias do Projeto Regional de Agricultura Orgânica, que envolve o Cultivando Água Boa, da Itaipu, e outros programas de diversas entidades e instituições públicas e privadas.

Convênio para executar adequação ambiental de propriedades rurais

Assinaram o convênio: Nelton Friedrich, diretor de Meio Ambiente da Itaipu; Ademir Bier, deputado estadual; Orlando Pessutti, vice-governador do Paraná; Davi Félix Schreiner, reitor do campus da Unioeste de Rondon; Benedito Martins Gomes, vice-reitor; e Valter Bianchini, secretário da Agricultura do Estado do Paraná

No evento, a Itaipu, o Governo do Paraná e a Unioeste assinaram convênio de cooperação técnica, científica e financeira para a implementação de amplo projeto de adequação ambiental de propriedades rurais localizadas nos municípios de Marechal Rondon, Quatro Pontes, Nova Santa Rosa e Maripá.

Os trabalhos previstos no convênio serão executados em 24 meses, conjuntamente pelas instituições conveniadas, a um custo orçado em R$ 380.000,00, em várias parcelas repassadas conforme a demanda. À Itaipu caberá a orientação, o repasse tecnológico e metodológico para a formação de profissionais em gestão de bacias hidrográficas e elaboração de projetos de adequação ambiental.

Segundo disse o secretário estadual de Agricultura, Valter Bianchini, "este projeto deverá tornar-se referência em todo o Brasil. O trabalho conjunto, a divisão de responsabilidades e a gestão participativa aparecem como o caminho ideal para resolvermos os problemas do meio ambiente e da sustentabilidade das propriedades rurais". E para Nelton Friedrich, "é uma importante alternativa para melhorar a qualidade de vida da população e uma forma de proteção ao meio ambiente e incentivo ao trabalho científico desenvolvido pelos acadêmicos de agronomia da Unioeste, que terão oportunidade de atuar no projeto."

VIDA ORGÂNICA 2008

XI FEIRA DE ORGÂNICOS
A VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E CONSUMO

No evento Vida Orgânica 2008, em Marechal Rondon, produtores de 14 associações e cooperativas da BP3 expuseram e colocaram à venda seus produtos na XI Feira de Produtos Orgânicos, do projeto de Agricultura Orgânica do Cultivando Água Boa. Como tem acontecido nas dez edições anteriores, a aceitação foi muito boa, e as vendas também.

A feira é, ao mesmo tempo, uma oportunidade de venda e um indicativo do crescimento do setor na região. Desde a primeira edição já movimentou mais de R$ 75.000,00

Desta vez as vendas renderam aproximadamente R$ 3.000,00, o que pode parecer pouco, mas é muito, considerando que a exposição foi, como sempre é, mais demonstrativa que comercial. A Feira de Produtos Orgânicos, também conhecida por Feira Vida Orgânica, é, prioritariamente, educativa. Ela visa a estimular e difundir o conhecimento sobre agroecologia, estimular o consumo de produtos orgânicos sob a ótica da preservação ambiental, ética do cuidado e saúde pública.

O evento objetiva despertar a percepção de cada pessoa sobre a importância desses alimentos, cuja expansão do cultivo depende do crescimento do consumo. É, ainda, oportunidade de exercício de cidadania a favor de um mundo melhor e de uma civilização viável.

Promove, ainda, a aproximação entre o mundo da produção de alimentos saudáveis e os consumidores conscientes de seu papel na sustentabilidade da vida, além de incentivar o diálogo e o debate entre especialistas e leigos em torno de todas as fases da cadeia produtiva, do preparo do solo para plantio à disposição dos produtos ao consumidor.

Com o objetivo de promover o consumo consciente, a Feira Vida Orgânica busca em cada edição envolver o maior e mais diverso público: associações de consumidores e de gerentes de compras de hotéis e supermercados, profissionais da saúde, estudantes, produtores e público em geral.

Nesta última houve uma inovação que beneficiou diretamente 75 famílias (30 de Marechal Cândido Rondon, 30 de Quatro Pontes e Nova Santa Rosa e 15 de Pato Bragado), contratadas especialmente para servir lanches, almoços e o café colonial. Ao invés de contratar uma empresa para prestar esse serviço, a coordenação do Vida Orgânica 2008 valorizou o trabalho das comunidades.

Dez motivos para consumir alimentos orgânicos

DANILO GRAPIUNA PEREIRA
Engenheiro agrônomo

1. Evita problemas de saúde causados pela ingestão de substâncias químicas tóxicas. Pesquisas e estudos têm demonstrado que os agrotóxicos são prejudiciais ao nosso organismo e os resíduos que permanecem nos alimentos podem provocar reações alérgicas, respiratórias, distúrbios hormonais, problemas neurológicos e câncer.

2. Alimentos orgânicos são mais nutritivos. Solos ricos e balanceados com adubos naturais produzem alimentos com maior valor nutritivo.

3. **Alimentos orgânicos são mais saborosos.** Sabor e aroma são mais intensos; em sua produção não há agrotóxicos ou produtos químicos que possam alterá-los.

4. Protege futuras gerações de contaminação química. A intensa utilização de produtos químicos na produção de alimentos afeta o ar, o solo, a água, os animais e as pessoas. A agricultura orgânica exclui o uso de fertilizantes, agrotóxicos ou qualquer produto químico, e tem como base do seu trabalho a preservação dos recursos naturais.

5. Evita a erosão do solo. Por meio de técnicas orgânicas, tais como rotação de culturas, plantio consorciado, compostagem, etc., o solo se mantém fértil e permanece produtivo ano após ano.

6. Protege a qualidade da água. Os agrotóxicos utilizados nas plantações atravessam o solo, alcançam os lençóis d'água e poluem rios e lagos.

7. Restaura a biodiversidade, protegendo a vida animal e vegetal. A agricultura orgânica respeita o equilíbrio da natureza, criando ecossistemas saudáveis. A vida silvestre, parte essencial do estabelecimento agrícola, é preservada e áreas naturais são conservadas.

8. Ajuda os pequenos agricultores. Em sua maioria, a produção orgânica provém de pequenos núcleos familiares que têm na terra sua única forma de sustento. Mantendo o solo fértil por muitos anos, o cultivo orgânico prende o homem à terra e revitaliza as comunidades rurais.

9. Economiza energia. O cultivo orgânico dispensa os agrotóxicos e adubos químicos, utilizando intensamente a cobertura morta, a incorporação de matéria orgânica ao solo e o trato manual dos canteiros. É o procedimento contrário da agricultura convencional, que se apóia no petróleo como insumo de agrotóxicos e fertilizantes e é a base para a intensa mecanização que a caracteriza.

10. O produto orgânico é certificado. A qualidade do produto orgânico é assegurada por um Selo de Certificação, fornecido por associações de agricultura orgânica ou certificadores independentes, que verificam e fiscalizam a produção de alimentos desde o plantio até a comercialização. A certificação é a garantia do consumidor de estar adquirindo produtos mais saudáveis e isentos de qualquer resíduo tóxico.

Nelton: "A humanidade não está mais vivendo dos juros da natureza, mas esgotando seu capital"

●VIDA ORGÂNICA 2008

Vencendo a cultura do consumismo e do desperdício

"Quando vejo o desperdício, sinto raiva dentro de mim. Eu não aprovo eu mesma sentir raiva. Mas é algo que não se pode evitar de sentir após vermos a Etiópia."
(Madre Tereza de Calcutá)

"Consumo consciente" foi tema muito destacado no Vida Orgânica 2008, especialmente pela eloquência do diretor de Meio Ambiente da Itaipu e líder do Cultivando Água Boa, Nelton Friedrich. Em sua palestra, começou atacando essa verdadeira praga que ameaça a sustentabilidade da vida: o consumismo, que tem na publicidade seu grande propulsor e que ataca principalmente crianças e jovens, por serem mais vulneráveis e sujeitos a manipulações.

Nelton citou Zygmunt Bauman: "A arte do marketing consiste em impedir que os desejos dos consumidores se tornem completamente realizados. A insatisfação assegura que os cidadãos (...) se deixem explorar, até a obsessão, por cada comércio, em busca de quem sabe que objeto que nos identifique."

Empresas lançam mão do marketing, da publicidade usando artimanhas e maldades como, por exemplo, as pseudo-liquidações que abusam da boa-fé do público, do tipo: "Aproveite! Máquina de cortar cabelo Vicini de R$ 175,00 por apenas R$ 34,00". Não revelam, porém, que o preço real do produto é R$ 45,00 nem que, no anúncio do desconto, o superfaturaram em 250%.

NA ONDA DA MODA

A introdução ao consumismo se dá por muitas outras portas. Uma é a vaidade, que acomete especialmente a juventude. Pesquisa com 2,3 mil jovens revelou que a juventude brasileira se afirma como uma "geração vaidosa", que consome o que não precisa, vai na onda da moda e vive a se uniformizar com o que "está todo mundo usando". E para surfar nessa onda é preciso ter o produto mais caro, mesmo que o mais barato seja suficiente.

"O consumismo é também fruto da ignorância ecológica", disse Nelton. "Embora estejamos sobrevivendo no nosso planeta à custa dos seus recursos naturais, estamos retirando mais do que o planeta pode repor . A humanidade utiliza 25% a mais de recursos naturais que a capacidade do planeta de regenerá-los. Se isso continuar, em 2050 serão necessárias duas Terras. Enfim, a humanidade não está mais vivendo dos juros da natureza, mas esgotando seu capital."

DESPERDÍCIO

Segundo o palestrante, as perdas de alimentos variam de 20% a 60% de tudo o que se produz no campo, e, às vezes, só 40% do que é cultivado é consumido. A propósito, o Brasil é um dos campeões do mundo em desperdício. Uma família de classe média joga fora, em média, 500 gramas de alimentos por dia, 15 quilos por mês, 180 quilos por ano e 3.000 em 20 anos.

"O consumidor consciente", pregou Nelton Friedrich, "é aquele que opta pelo que é realmente necessário e suficiente para viver bem, e evita o supérfluo. Cada um precisa descobrir seu ponto de suficiência. É necessária uma mudança de atitudes" *(veja na coluna ao lado)*.

Mudança de atitudes

No Manual de Educação para o Consumo Sustentável, o Ministério do Meio Ambiente ensina e recomenda mudança de atitudes no nosso dia-a-dia, como segue:

Antes de comprar, pergunte a si mesmo:

- Necessito realmente do produto que vou comprar?
- É de boa qualidade? Como posso ter certeza disso?
- É possível consertá-lo, reutilizá-lo ou reciclá-lo?
- Posso compartilhá-lo com outras pessoas:?
- Escolhi o produto que faz menos mal ao meio ambiente?

Na hora da compra devemos verificar se:

- os produtos não danificam o meio ambiente em seu processo de elaboração (emissões de resíduos contaminantes e descarte depois que termina seu ciclo de vida);
- as informações importantes sobre o produto estão especificadas e correspondem ao real conteúdo da embalagem;
- existe uma certificação ambiental expedida por uma entidade independente;
- o serviço estatal de defesa do consumidor efetua permanentemente testes para comparar os produtos de um mesmo tipo, a fim de ter produtos da melhor qualidade, mais duráveis e que danificam menos o meio ambiente.

Além disso podemos:

- incentivar a criação de instrumentos legais para impedir os anúncios publicitários enganosos;
- exigir que as agências de publicidade ofereçam mais informações pertinentes sobre os produtos, de forma a promover uma escolha mais consciente por parte do consumidor e que a publicidade dirigida a crianças e jovens seja a mais saudável possível.

O médico Ricardo Távora, do Instituto Biodinâmico, de Botucatu, SP

Saúde, nutrição e agricultura

Outro ponto alto do evento foi a palestra do médico Ricardo Távora, do Instituto Biodinâmico, de Botucatu, SP. Távora abordou a saúde sob o conceito da Organização Mundial da Saúde, que abrange o bem-estar físico, psíquico e social, que ele amplia para incluir o espiritual também, na busca do equilíbrio e da harmonia, personalidade estruturada e interação adequada com o ambiente. Segundo ele, o ser humano é organizado em três dimensões ou sistemas: neuro-sensorial, que o torna capaz de pensar; rítmico, que o faz sentir; e metabólico-motor, que o faz querer.

A agricultura biodinâmica se fundamenta nas possibilidades de convivência entre a atividade rural e os ecossistemas naturais, e leva em conta quatro elementos: a terra, a planta, o animal e o homem. Nesse sentido, a propriedade agrícola é vista como organismo a ser cultivado em sua totalidade, numa visão sistêmica, integrada, em busca do equilíbrio e da harmonia dos e entre os seres, todos os seres.

Passini expõe projeto Agricultura Orgânica do Cultivando Água Boa

Sementes crioulas: um patrimônio genético que precisa ser preservado

●VIDA ORGÂNICA 2008

No seminário "Os venenos em nossos pratos", especialistas derrubam mitos e apontam riscos

"Transgênicos aumentam custos e levam à queda da produção", diz agrônomo

Nesta parte do Vida Orgânica 2008, o agrônomo e jornalista Valdir Izidoro Silveira, presidente da Empresa Paranaense de Classificação de Produtos (Claspar), proferiu palestra intitulada "A estratégia de dominação biotecnológica". Denunciou a formação de monopólios em torno dos organismos geneticamente modificados – os controvertidos transgênicos. Segundo ele, as sementes manipuladas e alteradas geneticamente em laboratório estão sob o domínio de oito empresas no mundo.

"Essas companhias controlam o mercado de grãos, vendem as sementes e os venenos, cobram *royalties* dos agricultores e ainda dominam as empresas de fármacos", acusou Silveira. "É uma estratégia de dominação, de oligopólio ligado ao mercado das sementes." Na mesma linha falou o agrônomo Adriano Luiz Riesemberg, da Secretaria da Agricultura do Paraná. Ele desmistificou os propalados "benefícios" dos transgênicos. "Na verdade, eles aumentam os custos e levam à queda da produção", disse. "Pior ainda, a transgenia leva à redução da biodiversidade por contaminação genética, esteriliza o solo, perpetua a injustiça social, coloca em risco o equilíbrio ecológico e leva ao aumento do uso de agrotóxicos, com seus riscos ao meio ambiente e à saúde humana e animal."

Outros "venenos em nossos pratos" foram apontados pelo professor e mestre em saúde pública Alfredo Benatto, em palestra sobre "Riscos ocultos nos alimentos", tema em que, como sempre, as contaminações por agrotóxicos mereceram destaque. Na mesma linha falou Eliana da Silva Sucato, da Divisão de Vigilância Sanitária de Alimentos, na palestra sobre "Resíduos de agrotóxicos e medicamentos veterinários em alimentos".

A saída, a solução para tudo isso foi dada pelo diretor do Centro Paranaense de Referência Agroecológica, Júlio Veiga Bitencourt, que falou sobre "Os benefícios dos produtos orgânicos".

III Encontro de Agroecologia

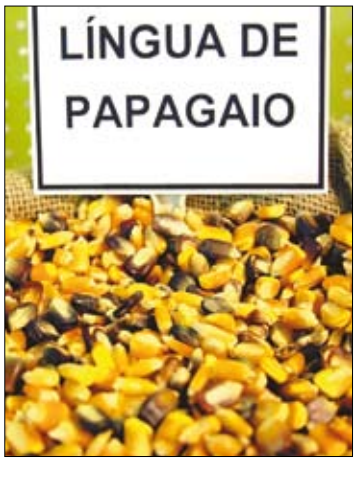
Outro importante componente do evento foi o III Encontro Regional de Agroecologia, no campus de Rondon da Unioeste, que reuniu agricultores orgânicos e técnicos, gestores públicos, profissionais da saúde e nutrição em um amplo debate técnico e científico, fundamentado em trabalhos apresentados por autoridades intelectuais de respeito. Por exemplo, os pesquisadores Francisco Roberto Caporal, José Antônio Costabeber e Gervásio Paulus lançaram um estudo sobre "Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável".

O engenheiro agrônomo João José Passini, coordenador do projeto Agricultura Orgânica do CAB, fez exposição sobre a metodologia e amplitude das ações da Itaipu no campo da agroecologia e, mais especificamente, do programa Vida Orgânica 2008. "Nossa missão é divulgar o conceito de vida saudável, de produção de alimentos de base ecológica e aproximar as pessoas que buscam uma sociedade mais justa, igualitária e solidária e um planeta sustentável", disse Passini.

SEMENTES CRIOULAS

Patrimônio genético a ser preservado

Também figurou no evento a II Feira de Sementes Crioulas, abordadas como patrimônio genético ameaçado pela modernização da agricultura, em que grandes empresas trabalham com grãos alterando-os, em processos que resultam em híbridos até chegar aos transgênicos.



Essas empresas acabam dominando o setor com bancos privados de germoplasma, e devolvem ao campo sementes "melhoradas", com tendência a estabelecer monopólios perigosos, não raro, nefastos.

Foi uma ótima oportunidade para a exposição e o comércio de sementes crioulas. Além das produzidas pelos agricultores da região, o IAPAR e a Embrapa apresentaram sementes do acervo próprio.

A feira teve justamente a proposta central de resgatar o material que o agricultor conseguiu preservar durante gerações, aumentando a biodiversidade das lavouras.

Só de milho existem dezenas de espécies de sementes. A perda de uma só seria um duro golpe contra a segurança alimentar e a biodiversidade.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Itaipu Binacional e BP3 levam 50 propostas à 3ª Conferência Estadual do Meio Ambiente

Entre elas, a de que a metodologia do Cultivando Água Boa seja estendida a todo o Paraná

De 27 a 30 de março de 2008 realizou-se no Balneário de Praia de Leste, município de Pontal do Paraná, a 3ª Conferência Estadual do Meio Ambiente, preparatória à participação do Estado na Conferência Nacional. O evento, aberto pelo governador Roberto Requião, pela então ministra do Meio Ambiente Marina Silva, e pelo secretário estadual o Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Lindsley da Silva Rasca Rodrigues, teve o objetivo de "contribuir para a construção da política e do Plano Estadual de Mudanças Climáticas, formular políticas públicas de meio ambiente com ampla participação da sociedade, analisar e definir a institucionalização da Conferência Estadual do Meio Ambiente".

Secretário Rasca Rodrigues na abertura da Conferência em Praia de Leste

Participantes da Conferência Regional da BP3 em Foz do Iguaçu, em 2007

PARTICIPANTES

Participaram delegações das 13 regiões ou unidades hidrográficas do Estado, e sua composição foi de 50% de representantes da sociedade civil, 30% do setor empresarial e 20% do setor governamental, que em 2007 realizaram 13 Conferências Regionais.

O tema central foi Mudança Climática, desdobrado nos sub-temas: Redução das Causas, Adaptação aos Impactos, Educação Ambiental, Controle Social e Fortalecimento das Ações sobre Mudança Climática.

"O Paraná, de maneira inédita, organizou as Conferências Regionais por unidades hidrográficas com base na diretriz do Plano Nacional de Recursos Hídricos, acompanhando a política estadual que prioriza a gestão ambiental com enfoque nas bacias hidrográficas", afirmou o secretário Rasca Rodrigues.

"A proposta sugerida pelo Ministério do Meio Ambiente tem como objetivo inserir a temática das mudanças climáticas no dia-a-dia da população e dos governos, tendo em vista ser um assunto novo e que deve ser amplamente discutido", disse o secretário. "A nossa meta é apresentar medidas que reduzam e minimizem, efetivamente, os efeitos do aquecimento global e suas conseqüências."

A ITAIPU E A BP3

Na Bacia Hidrográfica do Paraná 3, a participação na Conferência Estadual começou a ser preparada em setembro de 2007, com as conferências municipais realizadas nos 29 municípios da região, conjuntamente com os pré-encontros Cultivando Água Boa, preparatórios ao IV Encontro Cultivando Água Boa, que seria realizado nos dias 21 a 24 novembro, em Foz do Iguaçu, com participação de mais de 3.000 pessoas.

A Conferência Regional da BP3 levou à Conferência Estadual 50 propostas: 11 para redução das causas (da mudança climática); 14 para a adaptação aos impactos; 7 para a pesquisa pela sustentabilidade; e 8 para o controle social das ações sobre mudança climática.

Uma das propostas foi de que a metodologia do Cultivando Água Boa seja estendida a todo o Paraná. A propósito, a exposição desse programa pelo diretor de Meio Ambiente da Itaipu, Nelton Friedrich, foi um momento particularmente impactante para os participantes da Conferência Estadual do Meio Ambiente, preparatória à Conferência Nacional.

Prêmio Ecologia e Ambientalismo

Anualmente, a Câmara de Vereadores de Curitiba confere a personalidades, entidades e empresas paranaenses o Prêmio "Ecologia e Ambientalismo", em reconhecimento à competência, liderança e eficiência com que se dedicam à causa.Neste ano foram contempladas 15 personalidades, uma entidade – a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) – e uma empresa – a Volvo do Brasil. Entre as personalidades foi premiado Nelton Miguel Friedrich, diretor de Meio Ambiente da Itaipu Binacional, por indicação do vereador Paulo Salamuni. Salamuni justificou: "Homenageando Nelton, homenageamos a Itaipu pelo extraordinário trabalho que realiza no campo da ecologia". Para Nelton, "o prêmio é da Itaipu, seus colaboradores e inúmeros parceiros da Bacia do Paraná 3 e de fora dela."

Menção Honrosa do Ministério do Turismo

Mesmo sem concorrer à premiação por ser empresa pública, a Itaipu foi um dos destaques no Prêmio de Responsabilidade Social de Turismo destinado a empresas privadas e ONGs pelo Ministério do Turismo, Fundação Getúlio Vargas e Childhood Brasil. A Itaipu recebeu Menção Honrosa pelo Programa de Proteção à Criança e ao Adolescente.

O objetivo do prêmio é valorizar projetos de prevenção e de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo. "Essas iniciativas são muito importantes porque mostram que a parceria entre o governo federal e o setor privado pode funcionar. Os resultados são bons, é um combate árduo, assíduo, complexo, mas que tem tudo pra dar certo", disse na solenidade a então ministra do Turismo Marta Suplicy.

Mesa de honra da sessão de abertura do encontro no Parque Tecnológico Itaipu

Evento reuniu 230 representantes dos cinco países da Bacia do Prata

BACIA DO PRATA

Centro de Saberes promove Diálogos de Economia Ecológica e Ecologia Política

Meta é formar cerca de 5.000 educadores ambientais até o final de 2009

De 2 a 7 de março de 2008, o Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata, com apoio do Governo do Canadá, reuniu no Parque Tecnológico Itaipu (PTI) o Círculo de Aprendizagem Permanente, integrado por 230 representantes de governos, universidades, sociedade civil e comunicadores dos cinco países da Bacia do Prata (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai), dando continuidade ao Primeiro Encontro que realizou em novembro de 2007, junto ao IV Encontro Cultivando Água Boa, em Foz do Iguaçu.

O evento de março de 2008 desenvolveu reflexões conceituais e metodológicas de educação socioambiental, com o primeiro mapeamento dos atores sociais da Bacia do Prata. Nesse encontro, o Centro de Saberes cumpriu a primeira etapa de formação dos 35 integrantes do Círculo de Aprendizagem Permanente II (CAP II).

A programação compreendeu, ainda, o desenvolvimento dos Diálogos sobre Economia Ecológica e Ecologia Política para 230 participantes, com os objetivos de irradiar a ação formadora da entidade e introduzir esses novos paradigmas junto aos diversos atores sociais da Bacia do Prata, como gestores públicos e empresariais, líderes políticos, universitários e instituições de ensino, profissionais da comunicação e líderes de organizações da sociedade civil.

A Economia Ecológica reconhece a importância da conexão entre o sistema econômico e o ambiente natural; a Ecologia Política tem como objetivo o desenvolvimento harmônico e sustentável, baseado nos princípios da educação ambiental, responsabilidade ecológica e cidadania.

Encontros como este vêm sendo realizados ao longo do ano nos cinco países, dando seqüência à formação de uma Rede de Ação e Educação Socioambiental para a Sustentabilidade, que ao final do processo, em 2009, deverá ter formado aproximadamente 5.000 educadores e educadoras ambientais no território da Bacia do Prata.

Propostas de ação/2008

- Realizar o programa de formação de 35 integrantes do CAP II.
- Realizar três módulos do programa de formação do CAP III.
- Preparar o processo de aprendizagem e mapeamento do CAP IV.
- Iniciar o processo de educação à distância com o portal “Saber Y Cuidar”.
- Realizar dois seminários internacionais de Economia Ecológica e Ecologia Política, com 200 participantes.
- Apresentar o Centro de Saberes no Fórum Mundial sobre Água, na ExpoZaragoza, Espanha.
- Publicar livro sobre os processos do Centro, em português, espanhol e inglês.

PROTAGONISTAS DOS DIÁLOGOS

Patricia Roncal (Instituto de Ecologia, Bolívia)

Beatriz Bellenda (Universidade da República, Uruguai)

Oscar Rivas (Sobrevivência, Paraguai)

Rayen Quiroga (Economista, Chile)

Enrique Leff (PNUMA, México)

Mirian Duailibi (Inst. Ecoar, Brasil)

Ellie Perkins (Universidade de Yorkm, Canadá)

Maria Paz Aedo (Universidade Bolivariana, Chile)

Walter Pengue (Univ. de Buenos Aires, Argentina)

Sandro Martínez, Pedro Domaniczky, Gerónimo Laviosa, Enrique Leff, Carlos Galano, Nelton Friedrich e Jair Kotz levaram proposta do Centro à Comissão de Implantação da Unila

Caminhos para a parceria pela integração latino-americana

No encontro de março, no seu processo de irradiação e fortalecimento institucional, o Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata realizou uma aproximação estratégica com a futura Universidade da Integração Latino-Americana (Unila), em conversações com a Comissão de Implantação, presidida pelo professor Hélgio Trindade. Pelo Centro de Saberes participaram Sandro Martinez, Pedro Domaniczky, Gerónimo Lavioza, Enrique Leff, Carlos Galano, Nelton Friedrich e Jair Kotz.

O Centro de Saberes apresentou à comissão a proposta "Unila: uma Universidade para a Integração e a Sustentabilidade da América Latina", introduzindo idéias inovadoras como os paradigmas da sustentabilidade e ambientalização curricular como eixos condutores do projeto político pedagógico e a arquitetura sustentável seguindo critérios ecológicos em seu campus, além de sugestões executivas, como o lançamento das suas atividades curriculares com cursos de extensão, círculos de diálogos sobre problemáticas de sustentabilidade na América Latina, com o objetivo de construir os projetos acadêmicos e seus conteúdos programáticos.

"A parceria entre o Centro de Saberes e a Unila se consolida na convergência de um projeto de universidade voltada para a sustentabilidade da vida dos latino-americanos onde prima o diálogo de saberes na transversalidade de seus temas, na interculturalidade e no reencontro de seus povos", definiu Enrique Leff, do México, especialista em educação ambiental que tem dado grande contribuição à formação do Centro de Saberes.

Hélgio Trindade

O presidente da Comissão de Implantação da Unila, Hélgio Trindade, considerou "a contribuição do Centro uma das mais importantes e promissoras já recebidas".

A previsão da inauguração da Unila é para o segundo semestre de 2009, mas o projeto institucional e acadêmico deve estar pronto já no final de 2008 e deverá ter, nos próximos cinco anos, 500 professores e 10 mil estudantes de todos os países da América Latina.

Círculos de Aprendizagem Permanente

Trata-se de um processo de educação ambiental que objetiva formar cidadãos de acordo com os princípios dos documentos planetários como a Carta da Terra, Metas do Milênio, Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e outros. Os CAPs compreendem quatro instâncias:

CAP I, com 20 participantes, que formam o Conselho Diretivo, Comitê Gestor, Assessores Técnicos e Secretaria Executiva, aos quais cabe, segundo os protagonistas do organismo, "conceber, implantar, acompanhar e avaliar o processo de formação socioambiental";

CAP II, com 35 participantes, sete por país, composto por gestores e técnicos representantes dos governos, da sociedade civil, da área de comunicação e das universidades, com a missão de "coordenar, implementar, monitorar e avaliar os processos de formação socioambiental no que se refere aos CAPS III e IV e à alimentação do CAP I";

CAP III, com 150 participantes, 30 por país, composto por formadores socioambientais de instituições governamentais, da sociedade civil e de ensino, para "tutorar a formação de comunidades de aprendizagem socioambiental (CAP IV)";

Círculos de Aprendizagem Permanente I e II

CAP IV, com 4.500 participantes, 900 por país, formado por comunidades de aprendizagem com saberes, ações e produtos de comunicação socioambiental, com a missão de "formar comunidades de aprendizagem que valorizem seus saberes e práticas socioambientais e se capacitem para produzir, com os demais atores sociais, novos saberes e ações sustentáveis na Bacia do Prata".

Reunião dos Grupos Temáticos na Fundação Parque Tecnológico Itaipu

Autoridades, especialistas e lideranças de cinco países estiveram presentes na cerimônia de abertura, no Centro de Convenções da Universidade Nacional de Assunção

Diálogos sobre Educação Socioambiental e Aprendizagem Permanente na Bacia do Prata

O Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata realizou, nos dias 28 e 29 de julho, os Diálogos sobre Educação Socioambiental na Bacia do Prata, no Centro de Convenções da Universidade Nacional de Assunção, Paraguai, e nos dias 30 e 31 de agosto, o Segundo Encontro de Formação do CAP II (Círculo de Aprendizagem Permanente II), em San Bernardino, também no Paraguai.

O evento reuniu aproximadamente mil pessoas, entre elas o então presidente eleito do país, Fernando Lugo.

A primeira atividade dos membros do Conselho Diretivo do Centro de Saberes foi justamente uma audiência com o presidente eleito do Paraguai, Fernando Lugo, que manifestou seu compromisso com a missão e os princípios que regem o organismo criado pelos cinco países da Bacia do Prata.

Lugo também participou da solenidade de abertura do evento, quando manifestou seu envolvimento com os paradigmas preconizados pelo Centro de Saberes. “Sonhamos com uma economia mais justa, solidária e em equilíbrio com a natureza, por isso sonhamos poder recuperar totalmente a Bacia do Prata”, disse.

Na etapa de Assunção, os diálogos tiveram como foco a Educação Socioambiental a partir de conferências e apresentações de iniciativas já existentes nos cinco países pratenses, enfatizando novamente a economia ecológica e ecologia política, em continuação à abordagem feita em março em Foz do Iguaçu.

Lugo: “justiça, solidariedade, equilíbrio com a natureza”

Cerca de mil pessoas participaram do evento em Assunção e São Bernardino

ÉTICA DO CUIDADO

Leonardo Boff abriu os trabalhos com palestra magna sobre “Formação para a Ética do Cuidado”, à luz dos princípios e valores contidos na Carta da Terra e no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. “Temos que cuidar do planeta porque ele mostra que está doente, com febre. Por um lado, grandes enchentes, por outro, grandes secas, vendavais, mudanças climáticas, disse Boff. “São sinais inequívocos de que a Terra está gritando por socorro e nós, seus filhos e filhas, precisamos ajudá-la para que ela encontre um novo equilíbrio, para que seja favorável na produção de todo tipo de vida, plantas, animais e seres humanos”.

POVOS INDÍGENAS

Hipólito Acevei, guarani ocidental, presidente da Coordenadoria de Autodeterminação dos Povos Indígenas que congrega 14 organizações do Paraguai, destacou a presença das nações originárias da Bacia do Prata desde antes da chegada dos indígenas ao território.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Enrique Leff, professor da Universidade Autônoma do México e escritor, proferiu palestra sobre Educação Ambiental nas Perspectivas da Sustentabilidade. “A educação é a maneira de aprender a repensar o pensado, de pensar de novo a forma de nossa condição humana e a condição da natureza”, disse Leff.

“SILÊNCIOS” DA BACIA DO PRATA

Carlos Galano, professor da Universidade de Rosário e diretor da Escola de Educação e Formação Ambiental Chico Méndez, da Argentina, abordou “a educação ambiental a partir dos silêncios da Bacia do Prata, em contraposição às narrativas neoculturais da modernidade insustentável”.

Membros dos Círculos de Aprendizagem Permanente dos cinco países da Bacia do Prata

Encontros de Formação de Educadores Ambientais do CAP II

Um olhar sobre as boas práticas existentes

Uma das tarefas a que o Centro de Saberes se propõe é conhecer as boas práticas existentes nos cinco países da Bacia do Prata e dar-lhes visibilidade, contribuir para o intercâmbio entre elas e potencializar sua inclusão em políticas públicas que apontam para um novo presente com vistas a um futuro sustentável.

Nessa tarefa, o Encontro de Diálogos apresentou dois painéis com seis casos de experiências desenvolvidas em cada país e entre países da Bacia, comentadas em seguida por especialistas em cada assunto, sob o ponto de vista conceitual, metodológico e prático.

Os casos apresentados servirão de base para uma publicação sobre práticas educativas existentes na Bacia que podem ser referência para as instituições que integram o Centro de Saberes.

A seleção dos casos foi feita em cada país em reuniões dos integrantes dos CAPs I e II. Os casos escolhidos e os responsáveis para sua apresentação foram:

- Saúde Ambiental, por Damián Verzeñassi, Argentina
- Marcha pelo Território e a Dignidade Bolívia, por Patrícia Roncal, Bolívia
- Educação Ambiental no Cultivando Água Boa, por Silvana Vitorassi, Brasil

Silvana Vitorassi na apresentação do *case* brasileiro, do CAB

- Formação de Ecoguias e Militantes (jovens e líderes rurais), por Norma Gonzáles e David Cardozo, Paraguai
- Caso Inter-países, por Samuel Barrios, coordenador do Projeto Argentina-Bolívia-Paraguai.

Foi recomendado aos apresentadores que o texto não fosse mera descrição da experiência, mas contivesse elementos capazes de contribuir para a análise das práticas ecopedagógicas existentes e sugerir novas.

Encontro Interno de Formação CAP II

A segunda parte do evento no Paraguai teve lugar nos dias 30 e 31 de julho em San Bernardino e foi dedicada a temas diretamente ligados à continuidade do processo formativo e ao papel do CAP II na sua gestão, no momento em que se colocou em pauta a formação do CAP III, cuja principal função será a tutoria do CAP IV. Este encontro teve três momentos principais:

- Continuação da reflexão sobre mapeamentos e diagnósticos socioambientais na Bacia do Prata a partir de um trabalho preliminar realizado nos países;
- Realização de uma visita de intercâmbio ecopedagógico a uma ecogranja próxima ao local do evento;.
- Desenvolvimento de quatro círculos de diálogos temáticos:
  - Fortalecimento institucional do Centro;
  - Ação socioambiental regional;
  - Educação socioambiental regional;
  - V Fórum Mundial da Água.

MAPEAMENTOS E DIAGNÓSTICOS

O diagnóstico da realidade é um dos aspectos fundamentais na construção e encaminhamento de qualquer processo participativo de educação ambiental. E o Centro de Saberes tem para isso um grande aliado – o Comitê Intergovernamental Coordenador dos Países da Bacia do Prata (CIC), que dispõe de um vasto repertório de mapeamentos e diagnósticos, com destaque para o Mapa Digital. Entretanto, ainda não há informação da existência, para o universo da Bacia do Prata, de diagnósticos socioambientais propriamente ditos, o que traz uma demanda específica de trabalho. Tal constatação motivou o início de um mapeamento socioambiental partindo de um cadastro básico. Neste encontro, o Centro disponibilizou três produtos novos a serviço da continuidade do processo formativo em relação ao tema:

- Mapa Digital do CIC em relação com sua estratégia política
- Mapeamento Preliminar feito nos países
- Textos de apoio.

"Sonidos de la Tierra, Arpas Barrocas": a arte paraguaia abrilhantou o evento latino-americano

Crianças e jovens estudantes de todos os níveis e professores constituem o alvo preferencial da mensagem socioambiental da Itaipu Binacional, sempre muito bem recebida

●ECOPEDAGOGIA

PROGRAMA CULTIVANDO ÁGUA BOA

DIFUSÃO E REPLICAÇÃO

Em 2008 já foram ministradas 140 palestras que atingiram mais de 20 mil pessoas

A Itaipu Binacional concebeu e implementa seu programa socioambiental também com uma visão pedagógica, ou ecopedagógica, no sentido de que pode oferecê-lo como modelo que, com as devidas adequações, pode ser aplicado em toda parte. À medida que se consolidou e ganhou notoriedade por suas qualidades, cada vez mais se constitui em fonte de inspiração, conhecimento e ação Brasil afora e mundo afora. Convites para palestras e participações em eventos e exposições chegam de toda parte e são cada vez mais freqüentes.

A Itaipu tem se empenhado ao máximo para atender a todos e da melhor maneira possível, obtendo sempre grande receptividade, aplauso e manifestação de vontade de replicar a experiência. Este trabalho tem sido feito, especialmente, pelo diretor de Meio Ambiente, Nelton Friedrich, ou por seu assessor Odacir Fiorentin, pelo superintendente de Meio Ambiente, Jair Kotz e outros colaboradores, coomo Luiz Suzuke e Gilmar Secco. A seguir, até a página 31, é apresentada uma amostra desta importante missão.

Fórum Social do Mercosul

O Cultivando Água Boa, exposto pelo diretor de Meio Ambiente da Itaipu, Nelton Friedrich, foi um dos temas do painel "Água, bem público e direito humano", no Fórum Social do Mercosul realizado em Curitiba em março de 2008.

Friedrich apresentou o programa como "exemplo de gestão participativa bem sucedida dos recursos hídricos por promover o envolvimento de produtores rurais e da comunidade na defesa de rios e nascentes, do solo e da mata ciliar". Segundo ele, "este viés colaborativo tem garantido o êxito do programa, de forma que, futuramente, sua continuidade estará assegurada independentemente do grau de envolvimento de Itaipu". "A gestão participativa de bacias hidrográficas", destacou o diretor, "é ainda uma forma de assegurar o acesso de populações carentes à água".

Ele condenou a privatização de empresas de saneamento porque, como disse, "coloca em risco o abastecimento". "Ninguém é dono da água. Ela não pode estar em bolsas de valores, cotada em dólares. A água é um direito humano de todos. E a gestão pública dos recursos hídricos é a única garantia de acesso das populações carentes à água."

Fórum Social do Mercosul, realizado em Curitiba no mês de março: "água, bem público e direito humano"

Fórum do Lago Tocantins

O diretor de Meio Ambiente Nelton Friedrich levou o CAB a Palmas, Estado do Tocantins, no 6º Fórum do Lago – Tocantins, Estado das Águas, em palestra sobre Gestão Integrada – Caminho da Sustentabilidade.

O Fórum, realizado na Universidade Federal do Tocantins (UFT), foi promovido pela Organização Jaime Câmara (OJC), que edita o "Jornal do Tocantins" e mantém a TV Anhanguera, com apoio de universidades e do poder público. Trata-se de um dos mais importantes eventos anuais daquele Estado há seis anos. É definido pelos organizadores como "espaço para que múltiplas vozes possam construir diretrizes para a execução de ações efetivas em defesa do Lago de Lajeado e da Bacia do Rio Tocantins".

Evento reuniu personalidades de renome, representantes de instituições internacionais como a GEMS e a GEF

Nakamura: "CAB é válido para qualquer lugar do mundo"

V Oficina Internacional sobre Gestão de Reservatórios na Bacia do Prata

Sob a bandeira da integração, personalidades proeminentes da gestão ambiental de diversas instituições internacionais trocaram experiências e deram testemunhos de trabalhos em seus países e regiões, na V Oficina Internacional sobre Enfoques Regionais para o Desenvolvimento e Gestão de Reservatórios na Bacia do Prata. Além de latino-americanos, participaram japoneses representando a *Global Environment Monitoring System (GEMS)* e da *Global Environment Facility (GEF)*.

Ao conhecer o CAB, apresentado por Nelton Friedrich e Pedro Domaniczky, da Itaipu no Paraguai, disse Takehiro Makamura, da GEF: "É um programa válido para qualquer lugar do mundo e deve ser multiplicado não só no âmbito da Bacia do Prata, mas também em um plano mais abrangente."

Expedição para Revitalização da Bacia do Rio Grande

Foi em Barretos, São Paulo, para desenvolver mecanismos e políticas locais que harmonizem conservação ambiental, crescimento econômico sustentável com incremento ao turismo – daí a preocupação da população local com o correto gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Grande. Nesse sentido, foi especialmente importante a contribuição dada pela Itaipu com a apresentação de sua experiência na gestão de bacias.

Estiveram presentes autoridade federais, estaduais e municipais, funcionários públicos em geral, produtores rurais, comunidade ribeirinha, pescadores, comunidade científica, do terceiro setor e clubes de serviço

VII Jornada Agroecológica

O CAB teve destaque na VII Jornada Agroecológica realizada em Cascavel pela Via Campesina e MST com o objetivo de promover ações dinâmicas e aglutinadoras no campo da agricultura orgânica, ou agroecologia. O movimento defende uma agricultura e uma pecuária livres de agrotóxicos e transgênicos. Participaram aproximadamente 6.000 agricultores com terra e sem terra, especialmente integrantes de assentamentos da reforma agrária no Paraná, técnicos em assistência técnica e extensão rural, professores e estudantes. A Itaipu mobilizou gestores de diferentes projetos para levá-los ao conhecimento e debate.

Seminário sobre Agroindústrias na BP3

Iniciativa da Itaipu Binacional em parceria com a Prefeitura de São Miguel do Iguaçu, o evento reuniu prefeitos, técnicos agrícolas, secretários de agricultura dos municípios da BP3, além de dirigentes de associações, líderes comunitários e agricultores interessados em industrializar a produção para agregar valor e aumentar a renda.

Odacir Fiorentin proferiu palestra para 2.000 participantes do I Fórum Internacional de Educação

Fórum de Educação em Marau, Rio Grande do Sul

O programa Cultivando Água Boa foi apresentado no município de Marau, nordeste do Rio Grande do Sul, pelo assistente do diretor de Meio Ambiente, Odacir Fiorentin, dentro da programação de três importantes eventos: I Fórum Internacional de Educação, II Fórum Nacional de Educação e II Feira do Livro, promovidos pela Secretaria de Educação daquele município nos dias 21 a 25 de julho. Na sessão plenária em que o programa socioambiental da Itaipu foi exposto participaram perto de 2.000 pessoas, que, segundo Fiorentin, demonstraram muito interesse e entusiasmo pelas questões ambientais e forte consciência ecológica.

Participaram do Fórum estudantes de 4ª a 8ª séries de seis municípios: Santa Helena, Entre Rios do Oeste, São José das Palmeiras, Diamante do Oeste, Missal e Itaipulândia

XI Fórum de Educação Ambiental e Cidadania em Santa Helena

Promovido pelas secretarias de Educação, Cultura, Esportes e Agricultura e Meio Ambiente, foi realizado na Semana do Meio Ambiente em Santa Helena o XI Fórum de Educação Ambiental e Cidadania, abordando temas como fauna e flora, água, plantas medicinais, solo e coleta seletiva.

O evento teve como público alvo alunos e professores da 4ª a 8ª séries do Ensino Fundamental dos municípios de Santa Helena, Entre Rios do Oeste, São José das Palmeiras, Diamante do Oeste, Missal e Itaipulândia.

O objetivo foi levar os estudantes a construir uma consciência global sobre o meio ambiente e agir de maneira responsável. Foram proferidas palestras sobre o CAB, aquecimento global, escassez de alimentos e combustíveis.

Seminário Bacia do Alto Tocantins

Nelton foi com o CAB também para o II Seminário de Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Alto Tocantins, realizado na Câmara dos Deputados, em Brasília, numa promoção da ECODATA, Conágua Alto-Tocantins e WWF-Brasil, com apoio da própria Câmara e da Frente Parlamentar Ambientalista.

O tema central do seminário foi "Gestão dos Recursos Hídricos e a Interface com os Empreendimentos Hidrelétricos da Região Hidrográfica do Tocantins-Araguaia", e Nelton participou do painel "Lições aprendidas: impactos ambientais, sociais e econômicos por empreendimentos hidrelétricos e a eficiência no cumprimento das medidas mitigadoras".

Suecos vêm conhecer reflorestamento

Um grupo de silvicultores suecos impressionados com a exuberância da floresta plantada às margens do reservatório da Itaipu e outros ambientes, visitou o Refúgio Biológico em busca de conhecimentos sobre produção de mudas e plantio de árvores. Os visitantes suecos, porém, fazem uso comercial de suas áreas florestais, e a produção de mudas é para eles um negócio.

Incrível é a diferença entre a biodiversidade que encontraram na Itaipu e a que eles cultivam na Suécia. Enquanto Itaipu cultiva cerca de 80 espécies, eles cultivam cinco.

Técnicos de Três Gargantas

Não é só na área de construção, manutenção e operação de hidrelétricas que os chineses que constróem a Usina de Três Gargantas buscam tecnologia na Itaipu, mas também na área socioambiental. Para isso, em março de 2008 esteve em visita à Itaipu uma delegação da *China Yangtze Three Gorgeous Project Development Corporation (CTGPC)*. A comitiva, composta por oito pessoas, entre engenheiros e economistas, foi recepcionada pelo diretor técnico executivo, Antonio Otélo Cardoso. E a coordenadora de Responsabilidade Socioambiental, Heloisa Covolan, expôs o trabalho da Itaipu nesse campo, despertando grande interesse nos chineses, que aqui encontraram um modelo aplicável na usina de Três Gargantas.

Visita de jovens agricultores de SC

Cerca de 40 jovens produtores rurais de Grão-Pará, município de seis mil habitantes no sul de Santa Catarina, visitaram a Itaipu em abril. Eles trabalham no Projeto Microbacias, da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Epagri), e visitaram Itaipu para conhecer o Cultivando Água Boa e outras ações socioambientais. Gilsom Decoregio, da Epagri, disse que conhecer o programa Cultivando Água Boa foi "uma experiência muito válida". "Trabalhamos diretamente com os produtores rurais em programas como educação ambiental. Algumas das ações do Cultivando Água Boa se assemelham às nossas."

Jovens acharam a experiência válida e, claro, foram às Cataratas

Seminário na Bacia do Rio Bermejo

A convite da Organização dos Estados Americanos (OEA) e da Comissão Binacional para o Desenvolvimento da Alta Bacia do Rio Bermejo e do Rio Grande de Tarija (COBINABE, na sigla em espanhol), o diretor de Coordenação e Meio Ambiente da Itaipu participou em Salta, província Argentina que faz fronteira com a Bolívia, do Seminário Internacional sobre Sedimentos da Bacia Binacional do Rio Bermejo, nos dias 27 e 28 de março. "A importância dessa nossa participação fica evidente quando se sabe que a bacia dos rios Bermejo e Tarija apresenta altos níveis de erosão e é a que mais contribui com sedimentos na Bacia do Prata", diz Nelton.

Seminário em Maceió

No II Seminário sobre Seqüestro de Carbono e Mudanças Climáticas, realizado em Maceió (AL), o CAB foi apresentado pelo superintendente de Meio Ambiente da Itaipu, Jair Kotz, que falou a especialistas brasileiros sobre o que a empresa vem desenvolvendo a respeito dos temas em debate.

Seminário de Resíduos Sólidos

Realizado em Curitiba pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES), Seção do Paraná, o seminário conheceu e debateu a nova legislação sobre saneamento, a política nacional de resíduos sólidos. Também foram expostos aos participantes exemplos de experiências bem sucedidas – caso dos projetos específicos do CAB, como o Coleta Solidária e Saneamento na Região.

Solenidade de lançamento da Frente Parlamentar pela Água, Vida e Sustentabilidade em Cascavel: participação das câmaras de vereadores dos 50 municípios do Oeste do Paraná

Frente Parlamentar pela Água, Vida e Sustentabilidade

Motivada e Inspirada pelo CAB e pela Frente Parlamentar Ambientalista do Congresso Nacional, foi lançada em Cascavel, no dia 26 de março de 2008, a Frente Parlamentar pela Água, Vida e Sustentabilidade, que vinha sendo pensada e estruturada desde fevereiro de 2007 e que envolve as câmaras de vereadores dos 50 municípios do Oeste do Paraná. No ato, a Itaipu esteve representada pelo diretor de Meio Ambiente Nelton Friedrich, um dos idealizadores do órgão. No ato de lançamento o vereador de Cascavel e presidente da Associação das Câmaras de Vereadores dos Municípios do Oeste do Paraná (ACAMOP), Mário Seibert, propôs aos colegas a apresentação de projetos de lei municipais de conservação de rios e nascentes cujas águas abastecem as cidades. E o presidente da Câmara de Cascavel, Júlio César Leme da Silva, enalteceu a Itaipu pela parceria que resultou na criação da Frente Parlamentar: "Agora, além de ser campeã em geração de energia, Itaipu é exemplo, modelo de empresa do setor elétrico em matéria de responsabilidade socioambiental."

5º Encontro da Frente Parlamentar da Fronteira

Parlamentares de 30 cidades próximas à fronteira Brasil, Paraguai e Argentina reuniram-se no Parque Tecnológico Itaipu com o objetivo de dar representatividade e assento aos seus municípios no Conselho do Mercosul. Esses municípios estão organizados na Frente Parlamentar Internacional dos Municípios de Fronteira, todos eles com problemáticas e aspirações muito semelhantes.

A questão ambiental comum aos municípios da fronteira não ficaram de fora da pauta do encontro, caso em que o Cultivando Água Boa foi conhecido e aplaudido.

Comitiva do Norte e Noroeste do PR

Um grupo de participantes da Oficina de Trabalho sobre Planejamento Estratégico Regional para o Desenvolvimento da Agroenergia no Fortalecimento da Agricultura Familiar, do Norte e Noroeste do Paraná, visitou Itaipu em abril de 2008 para conhecer as ações ambientais do Cultivando Água Boa e da Plataforma Itaipu de Energias Renováveis, em preparação para o seminário "Economia Solidária, Soberania Alimentar e Agroenergia", que se realizaria em maio em Maringá.

Cooperativa de Palotina adota ações do CAB

A Cooperativa Agroindustrial de Palotina vai ser parceira de ações no CAB, comunicou seu presidente, Alfredo Lang, a Nelton Friedrich, em visita à Itaipu. A Cooperativa adotará especialmente as práticas do CAB na recuperação de microbacias, cultivo de plantas medicinais e incremento à agricultura orgânica.

"Programa que cabe em qualquer parte do Brasil"

O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) enviou à Itaipu uma comitiva de técnicos de dez Estados (Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Sergipe, Pará, Goiás, Espírito Santo, Tocantins, Rio de Janeiro e Paraná) para conhecer o Cultivando Água Boa com o objetivo de replicar o programa em outros pontos do Brasil.

Estande de Itaipu é sucesso em feiras e exposições

Acostumada a participar dos mais variados eventos, a Itaipu montou para este ano um estande que tem feito o maior sucesso. O novo estande, que possui até sala de cinema, tem recebido inclusive prêmios. O primeiro veio de Francisco Beltrão, onde Itaipu participou da 25ª Expobel, de 7 a 16 de março. A Expobel é a maior feira do Sudoeste do Estado e uma das mais importantes do Sul do Brasil. Depois, o estande foi montado em inúmeros outros eventos na região Oeste do Paraná e fora dela.

ELEIÇÕES 2008

Itaipu propõe pacto aos candidatos a prefeito na BP3

Objetivo é manter as parcerias com as prefeituras pela continuidade do CAB

"Estamos diante de um momento crítico da história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas."

Essa citação do preâmbulo da Carta da Terra abre o documento que a Itaipu está apresentando aos candidatos a prefeito dos 29 municípios da BP3 em encontros que reúnem também os candidatos a vice-prefeito e vereador, convidando-os a assinar um pacto pela continuidade das parcerias com as prefeituras pela continuidade das ações do Cultivando Água Boa. A iniciativa exclui qualquer conotação político-partidária.

Diz o texto apresentado aos candidatos que "o desafio que se coloca para toda a humanidade é a construção da sustentabilidade da vida, ameaçada que está por fatores adversos que, em maior ou menor profundidade, são de conhecimento geral". E acrescenta: "Esta missão redentora é de responsabilidade de todos, e consiste em cuidar do pedaço do planeta no qual e do qual cada indivíduo e cada comunidade vive."

"Neste contexto", continua a carta, "a Itaipu Binacional, em consonância com a missão de gerar energia elétrica de qualidade com responsabilidade socioambiental, vem desenvolvendo, conjuntamente com os atores sociais da Bacia Hidrográfica do Paraná 3, desde o início de 2003, o Programa Cultivando Água Boa, por meio do qual busca estabelecer critérios e condições para orientar as ações socioambientais relacionadas com a conservação dos recursos naturais, centradas na qualidade e quantidade das águas e na qualidade de vida das pessoas.

"No bojo deste programa estratégico foram implementadas ações concretas de planejamento territorial, visando à investigação e o ordenamento da região com vistas a fornecer aos produtores rurais e empreendedores urbanos a necessária orientação para mudar os seus modos de produção, com aplicação de critérios de gestão ambiental, com transferência e divulgação de tecnologias conservacionistas orientadas para:

- **o solo e a água,** com a difusão do plantio direto, praticas mecânicas de conservação de solo e água, controle de poluição hídrica urbana e rural por esgotos humanos e destinação adequada de dejetos animais, recuperação e preservação de nascentes;
- **a biodiversidade vegetal e faunística,** com recuperação e preservação de matas ciliares e reservas legais, implantação do Corredor da Biodiversidade e do Canal da Piracema;
- **a melhoria da qualidade de vida da comunidade,** com a implementação de projetos socioambientais, tais como os de Pescador Aqüicultor, Agricultura Orgânica, Agricultura Familiar, Culturas Alternativas, Apicultura, Plantas Medicinais, Coleta Solidária, Comunidades Indígenas, Jovem Jardineiro e outros.

"São 20 programas e 63 ações em execução na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná 3, sob o conceito de cultivar a água seguindo os fundamentos da ética do cuidado, de modo a reverter a cultura utilitarista, consumista e predadora do meio ambiente, em um processo cuja base é a educação ambiental, que é, assim, o alicerce do programa.

"O CAB propõe uma mudança dos princípios e valores que orientam ações produtivas e de desenvolvimento da região, com o objetivo de mudar o modo de pensar e agir da população da BP3, em especial dos dirigentes e lideranças dos 29 municípios, a partir dos conceitos e atitudes estabelecidos em diversos documentos planetários, visando a promover o desenvolvimento sustentável."

O documento prossegue apontando avanços já conseguidos, apresentados como estímulo à continuidade, e argumentando que "a causa é comum, por isso só pode ser levada adiante com sucesso se for assumida em comum, de maneira que a participação, por meio da parceria, é alicerce sem o qual não haveria edificação possível. Se alguém ou algum setor se omite, dificulta e pode até anular a construção coletiva."

E conclama: "Assim, solidariamente, a Itaipu tem chamado a região ao envolvimento no Cultivando Água Boa, para que ele seja de todos porque é bom para todos. Felizmente, o processo seguiu esse caminho e por isso vem apresentando resultados altamente significativos, reconhecidos no âmbito regional, estadual, nacional e mesmo internacional. Trabalho coletivo, mérito coletivo de toda a comunidade da BP3.

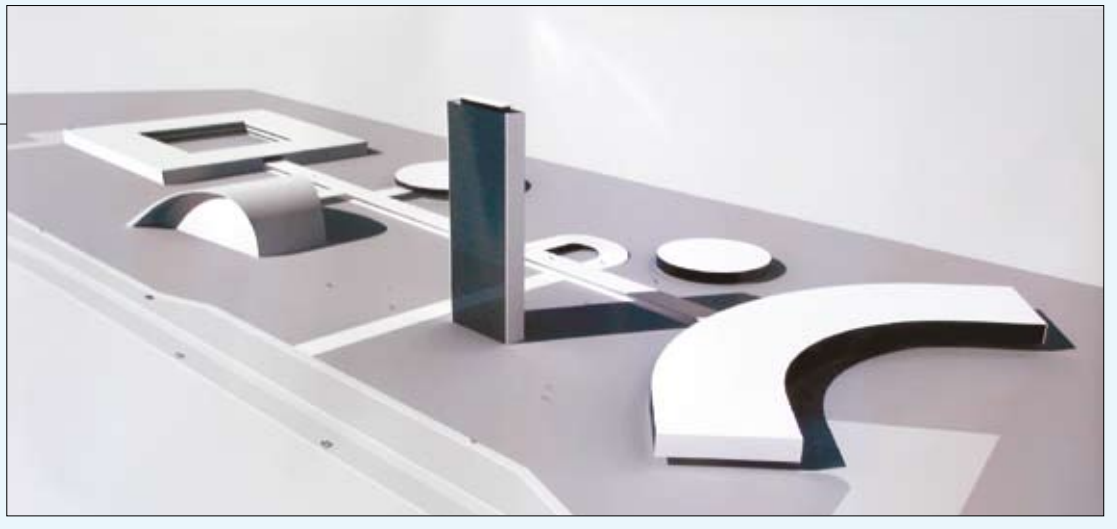
"Agora, a propósito das eleições municipais de 2008, é o momento de reafirmação do pacto entre a Itaipu e cada Município, por força da convicção de que, sejam quem forem os eleitos, a luta não pode parar. Ela se impõe para hoje e para sempre, pois nunca mais a humanidade poderá baixar a guarda nos cuidados com o meio ambiente."

Sede da Unila já tem projeto arquitetônico

A Comissão de Implantação da Unila recebeu em agosto, no Rio de Janeiro, o projeto para o campus da futura Universidade Federal de Integração Latino-Americana, criado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e sua equipe. O projeto foi entregue ao presidente da Comissão de Implantação da Unila, professor Hélgio Trindade, que esteve acompanhado do diretor-geral da Itaipu, Jorge Samek, e do prefeito de Foz do Iguaçu, Paulo MacDonald Ghisi.

O projeto prevê a construção do edifício para a reitoria e professores, biblioteca, anfiteatro, dois grandes prédios para alunos e professores (um para salas de aula e outro para os laboratórios de pesquisa) e o restaurante universitário."É o meu presente para o Brasil e a América Latina", disse Niemeyer ao tomar conhecimento da proposta da Unila e assumir o compromisso de fazer o projeto arquitetônico da nova universidade.

A concepção do futuro campus da Unila se inspira no projeto da Universidade de Constantine, Argélia, de autoria do próprio Niemeyer, que ele guarda como uma de suas obras prediletas e define como a "universidade dos sonhos". Agora, cabe ao Ministério de Educação examinar e aprovar o projeto, que simboliza em seus traços arquitetônicos a integração latino-americana.



A futura Universidade Federal da Integração Latino-Americana será construída em Foz do Iguaçu, em terreno de 40 hectares doado por Itaipu. O Projeto-de Lei de criação da Unila tramita no Congresso Nacional, mas já foi aprovado por unanimidade pela Comissão de Trabalho, de Administração e de Serviço Público, o que está para ocorrer também na Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados.

ITAIPU APRESENTA RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2007

Na mesa de honra: Nelton, Heloísa, Samek, Ernst e Gláucia

O holandês Ernst Ligteringen

Em solenidade realizada no dia 17 de julho no seu Centro de Treinamento, a Itaipu lançou o Relatório de Sustentabilidade 2007, com a presença do uma personalidade ilustre: Ernst Ligteringen, holandês, presidente da *Global Reporting Initiative (GRI)*, entidade de prestígio internacional cujo método foi adotado no trabalho apresentado. Também compareceram o diretor-geral Jorge Samek, o diretor de Meio Ambiente Nelton Friedrich, a coordenadora de Responsabilidade Socioambiental Heloisa Covolan e a representante da GRI no Brasil, Gláucia Térreo.

Heloisa Covolan explicou como foi elaborado o relatório e Ernst Ligteringen expôs os princípios gerais da GRI, alertou para os problemas ambientais globais e ressaltou a urgência de empresas públicas e privadas se engajarem na luta pela sustentabilidade do planeta e da vida. "As empresas são tanto parte do problema como da solução", disse. "E os relatórios que seguem a GRI permitem avaliar os resultados empresariais sob o enfoque da sustentabilidade, como faz agora a Itaipu. Fiquei impressionado com as ações da Itaipu, e acho importante que a empresa apresente o seu balanço de forma transparente e o deixe disponível."

Samek prometeu a Ernst promover a metodologia da GRI em todas as empresas públicas do Brasil. "O senhor, dr. Ernst Ligteringen, não ganhou apenas um soldado aqui, mas um exército brasileiro e paraguaio na luta em favor da sustentabilidade."

O RELATÓRIO

Em 151 páginas, o relatório elaborado pela Coordenadoria de Responsabilidade Socioambiental traz informações sobre a administração, os programas sociais e ambientais da margem brasileira da hidrelétrica e o relacionamento da Itaipu Binacional com seus diferentes públicos. Além da versão impressa, o documento também está disponível no site **www.itaipu.gov.br**, em português, espanhol e inglês.

Na apresentação, diz o diretor Samek: "Neste documento estão informações sobre a forma de gestão da Itaipu e seus programas sociais e ambientais, realizados com o envolvimento de todas as partes com as quais a empresa se relaciona, ou seja, a comunidade, os governos, o público interno e outras, que compõem uma rede de mais de 2.000 parceiros institucionais. Com transparência, Itaipu apresenta mais de 70 indicadores de desempenho econômico, social e ambiental."

Funcionários lotaram o auditório do Centro de Treinamento

Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor completa 30 anos

Vilmar Saar, diretor do CAPA

Importante parceiro da Itaipu no Cultivando Água Boa, o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA) completou 30 anos de existência em maio deste ano. Diversos atos marcaram a data, entre eles um ciclo de estudos e palestras com participação especial do pastor Werner Fuchs, que nas décadas de 1970 e 1980 atuou no Oeste do Paraná como grande líder e lutador pelas causas dos pequenos agricultores. Ele fez um histórico dos movimentos sociais na região.

Fundado em 1978 no Rio Grande do Sul pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), o CAPA possui cinco núcleos de atuação nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Mais de 5.000 famílias são assessoradas e acompanhadas pela ONG, que, atuando de forma aberta, ecumênica e em parcerias, prioriza as ações grupais e comunitárias na agricultura familiar. No Paraná sua história é mais recente, com núcleos em Marechal C. Rondon e Verê, implantados em 1997. Além do acompanhamento direto nas propriedades, o trabalho é realizado junto a grupos, associações e cooperativas de agricultores familiares, especialmente orgânicos, promovendo o desenvolvimento rural sustentável e solidário.

A entidade tem atuação, ainda, nos municípios de Mercedes, Nova Santa Rosa, Maripá, Quatro Pontes, Pato Bragado, Diamante do Oeste, Missal, São Miguel do Iguaçu, Itaipulândia, Foz do Iguaçu e Ibema. Mas atua em praticamente todo o oeste do Paraná, graças a parceria com a Itaipu, EED e a AME-JE Baviera (entidades alemãs), IECLB, Fundação Luterana de Diaconia, Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura, Rede Ecovida de Agroecologia, Unioeste, Emater, IAPAR, UTFPR, prefeituras e entidades de agricultores.

"Graças ao trabalho do Capa, muitos produtores e consumidores estão mudando sua visão de mundo, praticando e promovendo uma agricultura mais sustentável e tornando-se consumidores mais conscientes", avalia o diretor da entidade, o agrônomo Vilmar Saar.

DESTAQUES

Vilmar Saar diz que "a entidade tem contribuído de forma decisiva e inovadora no desenvolvimento sustentável da agricultura familiar na região", e destaca:

- apoio e assessoria técnica na organização comunitária;
- fortalecimento das organizações dos agricultores familiares;
- diversificação da produção e dos canais de comercialização;
- agrotransformação e agregação de valor à produção ecológica;
- comercialização conjunta e solidária;
- desenvolvimento de pesquisas e experimentos em prol da agroecologia;
- funcionamento da Rede Ecovida de Agroecologia e da certificação participativa.

AGRICULTURA FAMILIAR

Pronaf estuda implantação de crédito rural sistêmico

Nova modalidade contempla a propriedade nos seus múltiplos aspectos e funções

Desde 2007, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) vem estudando a implantação do que, provisoriamente, chama de Crédito Sistêmico, ou Pronaf Sistêmico, a ser implementado pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

A modalidade, há tempo reivindicada por organizações de apoio ao setor, consiste em instituir um sistema de crédito que considere a propriedade rural como um todo, nos seus múltiplos aspectos ou funções, não apenas atividades produtivas isoladas, como milho, soja, feijão, agroindústria, conversão para a agricultura orgânica, turismo rural... A idéia do crédito sistêmico é de que todas as modalidades ou possibilidades agrícolas e não agrícolas do meio rural sejam contempladas em um único projeto.

Técnicos do Ministério do Desenvolvimento Agrário reunidos na Itaipu Binacional

GRUPO DE TRABALHO

Pelo novo critério será adotado um modelo de diagnóstico do sistema de produção de cada família e de planejamento da melhoria da propriedade levando em conta todas suas possibilidades de desenvolvimento. O Pronaf sistêmico oferecerá crédito no montante e pelo tempo necessários para a execução do projeto, o que é inédito no país, por isso ainda há muita incerteza sobre como fazer.

No final de 2007 o MDA formou um grupo de trabalho composto por analistas de crédito do Pronaf e de diversas instituições financeiras e técnicos em desenvolvimento rural para elaborar as normas do novo sistema. Logo o grupo de trabalho esteve na Itaipu para conhecer o Programa Cultivando Água Boa, especialmente as ações de correção de passivos ambientais e de desenvolvimento rural sustentável, que se concentra na agricultura familiar e orgânica, bem como o software livre que a empresa desenvolveu para a análise da propriedade rural.

Em 2008 o grupo voltou para continuar os estudos e negociações no sentido de que a Itaipu aportasse metodologias e fosse, junto a mais de 20 propriedades rurais da região, uma espécie de laboratório de como funcionará o crédito sistêmico.

ITAIPU ASSUME

Um primeiro passo foi definido: a identificação de 30 propriedades no Brasil, quatro delas na Bacia do Paraná 3, em diferentes microbacias, que vão servir de teste. Para essas propriedades estão sendo elaborados planos de crédito já para a próxima safra (2008-2009), de modo que daí para a frente o sistema possa ser expandido com segurança e eficácia.

Software está sendo desenvolvido para automatizar todas as operações do novo modelo de crédito, desde a realização do diagnóstico da propriedade e do projeto de desenvolvimento até o próprio plano de crédito.

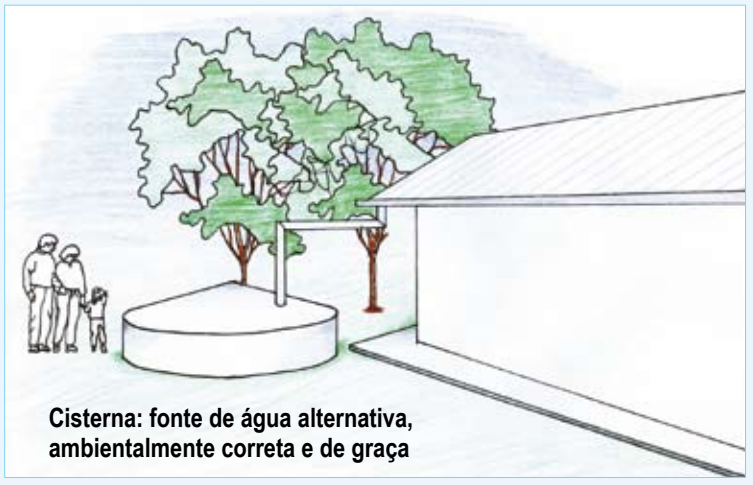
A Itaipu entende que essa modalidade de crédito é muito importante e coincide com a filosofia do Cultivando Água Boa, por isso assume a iniciativa do MDA e oferece a metodologia de trabalho consolidada na eliminação de passivos ambientais, inclusive com a proposta de que o Pronaf passe a financiar também esse tipo de atividade. Hoje não existe linha de crédito de espécie alguma para o proprietário rural eliminar passivos ambientais – ele está apenas sujeito a multa se sua propriedade apresentar algum e, evidentemente, aos prejuízos que disso decorrem.

Para a safra 2009-2010, o MDA pretende contemplar com crédito sistêmico 4 mil propriedades já identificadas Brasil afora – 700 delas na Bacia do Paraná 3, a área de atuação do Cultivando Água Boa.

Captação de água da chuva na BP3

O Governo Federal está executando programa de construção de 1 milhão de cisternas de captação de água da chuva no Nordeste. Já construiu mais de 200 mil. A Itaipu gostou da idéia, válida para todo lugar, e a incorporou ao Cultivando Água Boa, adotando inclusive os modelos de cisterna em construção no Nordeste.

O projeto está sendo implantado nos municípios da BP3 por meio de parceria entre a Itaipu, que entra com o material de construção, e as prefeituras, que entram com a mão-de-obra. Os primeiros alvos são as escolas e instalações do meio rural de uso coletivo, como nos assentamentos da reforma agrária.



Cisterna: fonte de água alternativa, ambientalmente correta e de graça

Catorze prefeituras já assinaram Termo de Compromisso com a Itaipu para implantar o sistema em seus municípios. A primeira foi a de Medianeira, que aderiu em abril de 2008. Mas o projeto será estendido aos municípios da BP3.

Entre os diversos modelos de cisternas criados pelo Governo Federal, a Itaipu adotou dois: o do sistema de placas, ou seja, não de concreto armado, mais simples e barato e que não exige mão-de-obra especializada, destinado ao meio rural; e o de concreto armado, que requer participação de técnicos em construção e é destinado às escolas.

Há projetos de três tamanhos de cisterna, que variam de acordo com o tamanho do telhado de onde a água da chuva é captada: com capacidade para 10 mil, 20 mil e 30 mil litros.

Trata-se de importante fonte alternativa de captação de água, ambientalmente correta e de boa qualidade. Não serve, porém, para beber ou preparar alimentos, mas sim para consumo animal, irrigação, banheiro, construção, lavagem de pátios, calçadas e carros.

Em respeito às normas da Sanepar, nas escolas a água da cisterna só é ligada a um vaso sanitário para demonstração, não para uso permanente, como forma de motivar os estudantes a levar a idéia para casa.

O custo é apenas o da implantação do sistema. A cisterna de concreto armado com capacidade para 30 mil litros custa cerca de R$ 30 mil. Mas depois a água jorra de graça.

ÁGUA

Foz do Iguaçu sediará Fórum das Águas das Américas

Evento preparatório ao Fórum Mundial será realizado junto com o V Encontro CAB

No final de cada ano, a Itaipu Binacional realiza o que vem sendo seu maior evento, o Encontro Cultivando Água Boa para o compartilhamento e avaliação das ações desenvolvidas nos 29 municípios da BP3, projetar sua continuidade e formular novas propostas.

A participação é sempre grande e forte. O de 2007 reuniu aproximadamente 3.300 pessoas, e o deste ano, o quinto, marcado para os dias 23 a 27 deverá ter número ainda maior de participantes.

O V Encontro Cultivando Água Boa (V CAB) terá um componente muito especial, pois estará junto com o Fórum das Águas das Américas, Reunião dos Governadores do Conselho Mundial da Água, Encontro do Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata e Encontro de Comunicação Socioambiental do Sistema Eletrobrás.

O Fórum das Águas das Américas, sob a coordenação da Agência Nacional de Águas (Ana), do Brasil, consolidará em documento único para o 5º Fórum Mundial da Água, que terá lugar em Istambul, Turquia, em março de 2009, os encaminhamentos oriundos dos quatro encontros sub-regionais realizados na América do Norte, América Central, Caribe e América do Sul. O Fórum Mundial da Água terá como eixo o lema "Superando Divisores de Água".

DESAFIOS DAS MUDANÇAS GLOBAIS

Textos preparatórios ao Fórum das Américas e ao Fórum Mundial divulgados pelos organizadores situam assim a temática dos eventos:

"O maior impacto das mudanças do clima será certamente na disponibilidade hídrica. A previsão do Painel das Nações Unidas para Mudanças Climáticas (IPCC) é de que a variabilidade do clima será mais significativa no futuro. Isto implicará em enchentes mais intensas e secas mais prolongadas do que aquelas observadas presentemente.

"Este fato irá requerer a definição de políticas de gestão de recursos hídricos adequadas a esta nova realidade. Independentemente das razões determinantes das mudanças climáticas, há a necessidade de se promover mecanismos adequados de adaptação. Isso significa o desenvolvimento de infra-estrutura juntamente com o uso eficiente da água em diferentes setores.

"Deveremos considerar, principalmente, as novas políticas e mecanismos de gestão de água face ao desafio das mudanças globais. Estas mudanças incluem, além da mudança climática, o crescimento populacional, a urbanização acelerada e a globalização do comércio exterior. Esses temas serão debatidos durante o 5º Fórum Mundial da Água a se realizar em Istambul, em março de 2009, pelo Conselho Mundial da Água (WWC) e pelo Governo da Turquia.

"É neste contexto que o Consórcio Regional das Américas (CRA) promove o "Fórum Americano das Águas" nos dias 24 e 25 de novembro de 2008, na cidade de Foz do Iguaçu, reunindo profissionais ligados à gestão e política de recursos hídricos do governo, sociedade civil organizada, universidade e setores usuários de água juntamente com a classe política tomadora de decisão. (...)

"Serão analisados os desenvolvimentos e avanços alcançados pelos países das 4 sub-regiões americanas (América do Norte, América Central, América do Sul e Caribe) no tema da política e gestão de recursos hídricos nos últimos 10 anos. Visando orientar a discussão para cada sub-região, será preparado, por consultores especialmente contratados, um documento básico para iniciar e instigar a discussão. (...)

"No evento em Foz do Iguaçu, uma sessão plenária servirá para consolidar as discussões havidas nas 4 sub-regiões indicando eventuais similaridades e consensos a serem registrados no documento final americano a ser levado para Istambul. Durante um dia e meio, personalidades de alta representatividade política e técnica contribuirão com sua experiência para a elaboração do documento das Américas. Na tarde do segundo dia serão organizadas visitas à Hidrelétrica de Itaipu e às Cataratas do Iguaçu para os interessados."

"O maior impacto das mudanças do clima será certamente na disponibilidade hídrica. A previsão (...) é de que a variabilidade do clima será mais significativa no futuro. Isto implicará em enchentes mais intensas e secas mais prolongadas do que aquelas observadas presentemente"

Pacu produzido nas unidades de pesquisa do lago de Itaipu é entregue em escola e...

...logo é transformado em deliciosos pratos pelas merendeiras

●PISCICULTURA

Peixe chega à merenda escolar e faz sucesso entre as crianças

Produto provém das Unidades de Pesquisa da Itaipu de Santa Helena e Foz do Iguaçu

Numa parceria entre a Itaipu e a Secretaria da Educação de Toledo, no dia 12 de junho foi servida uma merenda especial a aproximadamente mil crianças da Escola Vereador José Pedro Brum: cardápio à base de peixe doado pelo projeto Mais Peixe em Nossas Água, do Cultivando Água Boa, como já foi feito em diversas outras escolas da região. Graças à criatividade e habilidade das merendeiras, os pratos servidos fazem o maior sucesso entre as crianças.

Eventos como este visam a difundir o consumo da carne de peixe e abrir mercado para a produção dos pescadores aqüicultores que atuam em parceria com Itaipu nos programas de inclusão social.

Com essa doação, são 9.590 quilos de peixe doado pela Itaipu desde novembro de 2007, atendendo a 47 escolas e entidades sociais de 19 municípios da região, beneficiando cerca de 300 entidades *(ver quadro ao lado)*.

O peixe doado é criado pelas Unidades de Pesquisa mantidas pela Itaipu em convênio com a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, hoje Ministério da Pesca, e a Unioeste. Uma unidade está instalada em Toledo, com 70 tanques-rede, e outra em Foz do Iguaçu, com 90.

Peixe na mesa das crianças: elas se deliciam, ficam saudáveis, fortes...

... inteligentes e lindas

PEIXE DOADO PELA ITAIPU NOVEMBRO DE 2007 E JUNHO DE 2008

CIDADE	ATENDIMENTOS	PESSOAS ATENDIDAS	CARNE (KG)
Diamante do Oeste	1	1.000	300
Entre Rios do Oeste	1	500	150
Foz do Iguaçu	18	16.000	4.150
Guaíra	1	2.500	500
Itaipulândia	3	500	110
Marechal C. Rondon	4	12.000	880
Matelândia	1	240	100
Nova Santa Rosa	1	500	150
Ouro Verde do Oeste	1	1200	310
Pato Bragado	2	500	100
Quatro pontes	1	500	150
Ramilândia	1	350	100
Santa Helena	1	5.110	600
S.José das Palmeiras	1	500	100
São Miguel do Iguaçu	3	2.000	830
São Pedro do Iguaçu	2	2.100	250
S. Terezinha de Itaipu	1	6.000	400
Toledo	2	350	150
Vera Cruz do Oeste	2	700	260
TOTAL	**47**	**52.550**	**9.590**

Bijouterias à base de couro de peixe curtido com produtos naturais: criações da artesã Zélia T. Triacca

Couro de peixe é matéria-prima para artesanato

A equipe do programa Mais Peixes em Nossas Águas, do Cultivando Água Boa, apresentou na Diretoria de Coordenação e Meio Ambiente da Itaipu a primeira mostra de artesanato cuja matéria prima principal é couro curtido de peixe criado no reservatório. Adornadas com enfeites diversos, como pedras, metais, sementes, etc., as peças são bem resistentes e muito bonitas, e despontam com bom potencial comercial. Os artefatos exibidos são colares, braceletes, tiaras, brincos, pulseiras e outras bijuterias produzidas pela artesã Zélia Terezinha Triacca, de Foz do Iguaçu.

A novidade foi precedida do desenvolvimento da técnica de curtimento de couro de peixe pelos técnicos da Itaipu, inicialmente junto a aldeias indígenas de São Miguel do Iguaçu e Diamante do Oeste, mas que logo começarão a ser estendidas aos pescadores, como forma de agregação de mais um valor econômico ao peixe produzido.

O curtimento do couro é totalmente artesanal, sem uso de produtos químicos utilizados em processos industriais que poluem o meio ambiente.

Na seqüência será desenvolvido trabalho de difusão de formas de utilização do couro de peixe na confecção de artesanato especialmente entre mulheres das famílias de pescadores, por se tratar de atividade apropriada para elas.

Prefeito argentino busca tecnologia da Itaipu

Esteve em visita ao programa Mais Peixes em Nossas Águas, do Cultivando Água Boa, o prefeito Alfredo Rodríguez, do município argentino de Puerto Libertad, distante cerca de 30 quilômetros de Puerto Iguazú, na região da hidrelétrica de Urugua-í, no rio do mesmo nome.

O prefeito Rodríguez veio em busca da tecnologia de piscicultura em tanques-rede desenvolvida pela Itaipu para implantá-la no reservatório da usina de Urugua-í, com eventuais adaptações à realidade local.

Ele relatou que no entorno daquele reservatório existem muitos agricultores e também índios que precisam de alternativas econômicas para elevar sua qualidade de vida, e a aquicultura e a pesca são atividades muito apropriadas à satisfação dessa aspiração.

Após conhecer as linhas gerais do trabalho da Itaipu no setor, o prefeito de Libertad considerou que o mesmo pode ser realizado com sucesso também no lago de Urugua-í. E já com o objetivo de lá implantar o sistema, foi acordado na reunião que, em breve, a equipe técnica da Itaipu irá a um encontro em Urugua-í para explicar detalhadamente aos interessados as técnicas de aquicultura e piscicultura empregadas no reservatório da usina brasileira.

Prefeito de Puerto Libertad (1º dir.) com a equipe técnica da Itaipu: tanques-rede para Urugua-í

GOVERNO FEDERAL

Presidente Lula cria o Ministério da Pesca e Aqüicultura

Lula considera "uma vergonha" o fato de o Brasil produzir apenas 1 milhão de t de pescado por ano

No dia 4 de agosto de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou em Salvador, Bahia, durante lançamento do Plano de Desenvolvimento Sustentável Mais Pesca e Aqüicultura para o período 2008/2011, medida provisória transformando a Secretaria Especial em Ministério da Pesca e Aqüicultura (MPA).

Lula considerou "uma vergonha" que o Brasil, com 8,5 milhões de quilômetros quadrados, 8 mil quilômetros de costa e 190 milhões de habitantes, só seja capaz de produzir 1 milhão de toneladas de pescado por ano.

Como comparação o presidente citou o Peru, que pesca nove vezes mais e só tem 27 milhões de habitantes, e o Chile, que tem uma população de 13 milhões e pesca o dobro do Brasil.

"MOMENTO HISTÓRICO"

O ministro Altemir Gregolin considerou a transformação da Secretaria Especial em Ministério como "momento histórico". "O presidente Lula mostra com isso o quanto é importante este setor para o Brasil", observou.

Estão previstas medidas de incentivo à criação em cativeiro, pesca oceânica, estímulo ao consumo e melhoria das condições sociais e de trabalho dos pescadores artesanais. A meta é aumentar a produção de pescado em 40%, passando das atuais um milhão de toneladas para 1,4 milhão por ano.

Ministro Gregolin e o presidente Lula festejam o importante evento

Jorge Samek, Altemir Gregolin, Paulo Bernardo, Dilma Roussef, Roberto Requião, Luiz Inácio Lula da Silva, André Puccinelli, Edison Lobão, Márcio Fortes

●PESCA E AQÜICULTURA

Presidente Lula lança na Itaipu o Plano Nacional de Cessão de Águas Públicas

Na solenidade, 72 pescadores do reservatório da usina receberam o Termo de Autorização de Uso

Em mais uma demonstração da importância que dá à atividade pesqueira e à consideração que tem para com a Itaipu Binacional, no dia 20 de março de 2008, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado de cinco ministros, em ação pioneira no Brasil, fez a entrega, em Foz do Iguaçu, dos títulos de cessão de uso de água da União para a prática da aqüicultura. Foi a quarta vez em seu governo que Lula esteve na Itaipu Binacional.

Entre diretores e funcionários da Itaipu, autoridades da região, visitantes, pessoas a trabalho e representantes de entidades, cerca de mil pessoas lotaram o auditório em que se realizou a solenidade, nas proximidades da usina.

Acompanhavam o Presidente os ministros Altemir Gregolin (Pesca), Paulo Bernardo (Planejamento), Dilma Rousseff (Casa Civil), Márcio Fortes de Almeida (Cidades) e Edison Lobão (Minas e Energia), e os governadores do Paraná, Roberto Requião, e do Mato Grosso do Sul, André Puccinelli.

A parte principal da agenda foi a entrega do Termo de Autorização de Uso (da água) a 72 pescadores que atuam nos três parques aqüícolas licenciados no reservatório da Itaipu. A maioria dos contemplados são pescadores artesanais, índios e assentados da Fazenda Mitacoré, em São Miguel do Iguaçu.

Ministro Gregolin expôs a política nacional de pesca e aquicultura

O título, uma espécie de "escritura", é válido por 20 anos e intransferível. Para conseguir o documento os pescadores atenderam ao chamado de um edital público e preencheram todos os requisitos. Cada pescador fica autorizado a utilizar até 20.000 m² de superfície do reservatório e a instalar até 30 tanques em cada área de 2.000 netros quadrados.

Reforço extraordinário

O Presidente Lula fez um veemente discurso em defesa das políticas públicas de inclusão social do seu governo e deu ênfase ao que chamou de "importância estratégica da aqüicultura e pesca no desenvolvimento sustentável do Brasil e a segurança alimentar e nutricional".

"É um marco histórico para a Itaipu e para o Brasil, pois trata-se de algo inédito, além de ser sempre uma grande honra receber o presidente Lula", afirmou o diretor-geral da Itaipu, Jorge Samek. "O programa Mais Peixes em Nossas Águas é um reforço extraordinário para quem vive do peixe nesta região, cuja renda, sem esta ação, tende a baixar devido ao grande número de pescadores e à pouca quantidade de peixe no reservatório."

Presidente entrega título ao pescador Clemente Gobo

Auditório lotado (foto acima) e o ministro Gregolin entregando título

Visitas de Lula à Itaipu

Em agosto de 2003, pela primeira vez como presidente, ele e o presidente do Paraguai, Nicanor Duarte Frutos, acompanharam a descida do estator ao poço da unidade geradora 9A

Em 24 de agosto de 2006 vistoriou as obras de instalação das duas últimas unidades geradoras e conheceu as instalações do Parque Tecnológico Itaipu (PTI)

Em 21 de maio de 2007, Lula e o Presidente do Paraguai, Nicanor Duarte Frutos inauguraram as unidades geradoras 9A e 18A, as últimas, com o que se encerrou o ciclo da construção da usina

Em 20 de março de 2008 participou da entrega de títulos de cessão de águas do Reservatório de Itaipu aos pescadores-aqüicultores

Incentivo aos pescadores

Para o coordenador do programa Mais Peixes em Nossas Águas, da Itaipu, Pedro Tonelli, "os pescadores da região da usina agora terão condições de exercer a sua cidadania, pois poderão, devidamente documentados, cultivar o peixe para garantir o seu sustento". Disse ainda Tonelli que "o programa da Itaipu é tão bom que inspirou o próprio governo. Tanto é que eles nos copiaram", brincou, referindo-se à semelhança do slogan federal estampado no painel exposto no palco – "Águas produtivas – mais peixes para os brasileiros" – com a denominação do programa da Itaipu.

Moradias e alcoolduto

No ato também foram assinados termos de repasse de verba federal para a construção de moradias em Foz do Iguaçu e estudo para a implantação do Alcoolduto Campo Grande/Paranaguá.

A cerimônia contou ainda com a presença de quem aproveitou a oportunidade para reivindicar, como Moisés Rodrigues, do Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLM). Ele queria falar pessoalmente com Lula sobre as verbas voltadas ao deslocamento de 160 famílias do Córrego Brasília, na Vila C, em Foz do Iguaçu, mas não conseguiu entrar com a sua bandeira do MNLM, por falta de espaço. Isso não o impediu de dar o seu recado. "O boné e a camiseta são minha bandeira", disse.

"Um dia para ficar na história da Itaipu"

Assim avaliou a importância do evento o diretor-geral brasileiro da Itaipu Binacional, Jorge Samek. "Mais uma vez o Presidente Lula e seus ministros tiveram a oportunidade de sentir de perto que na Itaipu tem muita energia humana, uma energia que nos move a fazer sempre mais e melhor", disse. "A imagem de eficiência e inovação da Itaipu saiu fortalecida. Foi um dia para ficar na história da empresa também pela natureza do evento, porque, com a entrega dos títulos de cessão de uso de águas da União, completamos o processo de regularização dos primeiros parques aqüícolas do País. Mais uma vez, a Itaipu Binacional é referência para o setor elétrico brasileiro. Este é o espírito que faz dela uma instituição cada vez mais respeitada e valorizada por brasileiros e paraguaios."

Momentos especiais com o Presidente

COM PESCADORES

Próximos ao palco e de camisetas brancas estavam as estrelas do evento, os pescadores. Eles receberiam o Termo de Autorização de Uso das águas do Reservatório de Itaipu para desenvolver sua atividade legalmente. "Nem imaginava que um dia ia ganhar esse direito das mãos do próprio presidente. Para nós é um orgulho", comemorou o pescador Adilson Borges, 48 anos, de São Miguel do Iguaçu. "Nunca vou esquecer este dia", exultou o também pescador de São Miguel Clemente Bogo, 59 anos, antes de subir ao palco para representar os colegas e receber seu título das mãos do Presidente.

COM ESTUDANTES

Um grupo de 11 alunos da 8ª série da Escola Monjolo, de Foz do Iguaçu, conseguiu uma audiência com Lula para entregar-lhe uma carta que, segundo a professora Patrícia Bastos, "faz parte de um projeto de estudo da participação de Lula no Fórum Econômico Mundial de 2005, e pede que ele deixe que nossos alunos o acompanhem durante o próximo, que deve ser realizado na Amazônia em 2009". "A gente tinha esperança de que ele fosse nos receber, mas não sabíamos se ia dar certo. Fico feliz em saber que deu", disse Camila Bernardi, de 14 anos.

COM CATADORES

Outro grupo se destacava na platéia. Era o dos catadores participantes do projeto Coleta Solidária, do Cultivando Água Boa, desenvolvido numa parceria entre Itaipu, prefeituras e associações de catadores de materiais recicláveis dos 29 municípios da BP3. Recentemente, o programa recebeu a doação de três barracões em Foz do Iguaçu por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal.

"Com os novos barracões, dobra o número da coleta", informou o gestor do programa em Foz do Iguaçu, Romildo Rocha. Segundo ele, agora 100% da cidade será atingida pela coleta seletiva. No evento estavam cerca de 100 catadores que formavam uma "mancha verde" com seus uniformes.

Nelton Friedrich na apresentação do Cultivando Água Boa...

...na Tribuna da Água, um dos mais importantes espaços da exposição

●EXPOZARAGOZA 2008

Cultivando Água Boa é definido como 'excepcional trabalho socioambiental'

Participação da Itaipu Binacional na maior feira internacional do gênero, na Espanha, foi marcante

Iniciada em 14 de junho, a Exposição Internacional de Zaragoza 2008 (ExpoZaragoza), na Espanha, terminará em 14 de setembro. São três meses de vasta programação, intensa e massiva visitação - segundo estimativa dos organizadores, até o final do evento terão passado por lá cerca de 8 milhões de pessoas de todo mundo. Por sua dimensão e seu grau de interesse universal, é o maior evento ambiental do planeta.

O tema eleito para a ExpoZaragoza é "Água e Desenvolvimento Sustentável", anunciado como "um olhar sensível, inteligente e intencionado sobre um dos grandes desafios da humanidade: a água como suporte da vida e como recurso estratégico para o desenvolvimento humano, a partir do compromisso ético da sustentabilidade e o desafio da inovação".

TRIBUNA DA ÁGUA

Entre todos os espaços do mega-evento, o mais notável foi o da Tribuna da Água, que teve em seu palco mais de cem pesquisadores, tecnólogos, estudiosos e empresários, que falaram a verdadeira multidão de interessados na temática, desenvolvida em oito semanas em torno de oito eixos:

- Água e Cidade, e Água e Território;
- Água para a Produção de Alimentos: quantidade e qualidade em um mundo em mudanças, e Economia e Finanças da Água;
- Águas Transfronteiriças, e Água para a Paz
- Água, Educação e Cultura;
- Mudança Climática e Eventos Extremos;
- Água, Recurso Único: Governabilidade e Geopolítica da Água, e Água e Pobreza;
- Água para a Vida, Qualidade da Água e Contaminação, e Água e Saúde;
- Água e Energia.

"O resultado esperado dessas apresentações deve ir além de um mero diagnóstico, centrando-se em resultados, lições aprendidas, experiências comprovadas, especialmente se são replicáveis, propostas e recomendações, incluindo projetos inovadores", anunciavam os organizadores.

PRESENÇA DO BRASIL

E assim tem sido, muito especialmente com a presença do Brasil, entre 160 países participantes. A participação brasileira esteve sob a responsabilidade do Ministério do Meio Ambiente (MMA), em particular por meio da Secretaria de Recursos Hídricos e Meio Ambiente Urbano, e da Agência Nacional de Águas (ANA).

O Brasil levou para Zaragoza atividades culturais diversificadas, espetáculos musicais, de dança e teatro, lançamento de publicações, exibição de vídeos e filmes e outras formas de manifestação cultural. Destacou-se também com belíssimo estande no Pavilhão da América Latina, centrado nos temas das três grandes bacias hidrográficas do Amazonas, do São Francisco e do Prata, incluindo as bacias do Paraguai, Paraná e Uruguai.

O painel frontal do Brasil exibiu as Cataratas do Iguaçu em toda sua magnificência. Apresentou-se ainda o Brasil no Pavilhão das Iniciativas Cidadãs, com participação de ONGs e movimentos sociais, e no Pavilhão das Empresas.

POLÍTICA DE RECURSOS HÍDRICOS

Os grandes momentos, porém, foram o Dia Nacional do Brasil, 15 de junho, e a Semana do Brasil, de 6 a 12 de julho. Nesses espaços, entre outras atividades, houve mesa redonda sobre "A Política de Recursos Hídricos do Brasil e a Implementação de seus Instrumentos", com a participação de autoridades nacionais da água, como João Bosco Senra, diretor de Recursos Hídricos e Meio Ambiente Urbano do MMA, José Machado, presidente da ANA, e outros especialistas, além do embaixador do Brasil na Espanha, José Viegas.

A presença marcante da Itaipu

Diversificada, rica em experiências e resultados a mostrar ao mundo – assim foi a participação da Itaipu Binacional na ExpoZaragoza, liderada pelo diretor-geral brasileiro, Jorge Samek, e pelo diretor de Meio Ambiente, Nelton Friedrich. A Itaipu impressionou com a apresentação de suas ações de responsabilidade socioambiental, desenvolvidas pelos programas Cultivando Água Boa e todos seus projetos, Eqüidade de Gênero, Energia Solidária, Proteção à Criança, ao Adolescente e à Mulher, Força Voluntária, e Saúde na Fronteira, além da exposição de múltiplas e muito apreciadas peças produzidas pelo Centro de Artesanato Trinacional Ñandeva.

CULTIVANDO ÁGUA BOA

O Brasil apresentou mais de 40 experiências e projetos inovadores, e entre eles o Cultivando Água Boa, da Itaipu, exposto por Nelton Friedrich, foi realmente impactante. A apresentação teve lugar na Tribuna da Água, no painel "Água, Recurso Único", no qual atuaram autoridades e especialistas internacionais. A exposição de Nelton foi acompanhada de farta distribuição de material impresso e virtual.

A repercussão pode ser medida por esta manifestação do diretor da Tribuna da Água, Eduardo Mestre Rodríguez: "De tudo o que ouvi no primeiro mês de Tribuna da Água, a apresentação de Nelton está entre as três melhores. Não somente pela ótima explanação do tema, mas principalmente pelo excepcional trabalho socioambiental realizado pela Itaipu Binacional."

Em razão disso, Rodríguez comunicou à Itaipu que o Cultivando Água Boa fará parte da publicação que será feita sobre os temas abordados na Tribuna da Água durante a ExpoZaragoza 2008. E autoridades de El Salvador, Honduras, Guatemala convidaram Nelton a apresentar o programa em seus países, para contribuir na elaboração de projeto de gestão trinacional de bacias hidrográficas.